

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 2004

A Liahona



**Fortalecendo a Família,
página 48**

**Amor para a
Eternidade, página 34**

**Meus Padrões do
Evangelho, página A8**

A Liahona



NA CAPA
Fotografia de Robert Casey,
posada por modelos.



CAPA DE O AMIGO
Quando Jesus Voltar, de
Nancy Seamons Crookston,
não pode ser copiado.

VER "O ÚNICO
SOBREVIVENTE",
PÁGINA 16

PARA OS ADULTOS

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: Ensinar Nossos Filhos *Presidente Thomas S. Monson*
- 8 Criar um Filho Deficiente *Marleen S. Williams*
- 16 O Único Sobrevivente *Joeli Kalougata*
- 20 Estabelecer Padrões Eternos *Élder Earl C. Tingey*
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: Sentir o Amor do Senhor por meio da Humildade
- 26 Vozes da Igreja
 - Eu Era Atéia *Nicole Germe*
 - Um Vôo na Neve *W. Ward Holbrook*
 - Sua Mão Me Susteve *Terri Free Pepper*
- 48 Fortalecendo a Família
 - O Que É uma Família
 - A Família — Proclamação ao Mundo

VER "SENTIR
O AMOR DO
SENHOR POR
MEIO DA
HUMILDADE",
PÁGINA 25



VER "UMA
REUNIÃO EM
GANA", PÁGINA 13

PARA OS JOVENS

- 13 Uma Reunião em Gana *Michael e Marged Kirkpatrick*
- 30 Perguntas e Respostas: Por Que o Senhor Não Reconhece Meu Compromisso e Retira a Tentação?
- 33 Pôster: O Dia dos Meus Sonhos
- 34 Amor para a Eternidade *Janet Thomas*
- 39 Planejando o Seu Casamento no Templo
- 42 Torne o Namoro um Cruzeiro Tranquilo *Susan W. Tanner*
- 47 Você Sabia?

O AMIGO — PARA CRIANÇAS

- A2 Vinde ao Profeta Escutar: As Bênçãos Sagradas do Sacerdócio *Presidente James E. Faust*
- A4 Tempo de Compartilhar: Seguir o Profeta *Sheila E. Wilson*
- A6 Da Vida do Presidente Heber J. Grant: Um Homem Trabalhador
- A8 Meus Padrões do Evangelho
- A10 De um Amigo para Outro: Desejos Justos *Élder Clate W. Mask Jr.*
- A12 O Acolchoado da Primária *Chelsey e Wendy Ellison*
- A15 Testemunha Especial: Honestidade *Élder David B. Haight*
- A16 Música: Arrependimento *Sylvia Knight Lloyd e Robert P. Manookin*



Outubro de 2004 Vol. 57 Nº. 10
A LIAHONA 24990 059

Publicação oficial em português
d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley,
Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson,
Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
Henry B. Eyring.

Editor: Jay E. Jensen

Consultores: Monte J. Brough, W. Rolfe Kerr

Diretor Gerente: David Frischknecht

Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney

Gerente Editorial: Marvin K. Gardner

Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett,
Shanna Butler, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene
Porter Gaunt, Jenifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie
Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirik, Adam C. Olson,
Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Don L. Searle, Rebecca M.
Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe,
Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt,
Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J.
Christensen, Kathleen Howard, Denise Kirby, Todd R.
Peterson, Randall J. Pixon, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Wilson R. Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2004 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; telefone: 1-801-240-3959; e-mail:

cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas no site www.lds.org. Para vê-lo em inglês clique em "Gospel Library". Para vê-lo em outro idioma clique no mapa-múndi.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"*A Liahona*" © 1977 d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Artes Gráficas e Editora Sesil Ltda. - Rua Tamotsu Iwase, 1000 - Guarulhos - SP - 07176-000

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuciao@lds.church.org; pelo Fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo - SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2855-238 Carriões. Assinatura Anual: 10 Euros; Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

"*A Liahona*", um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilocano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, pangasinão, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taiiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, vietnamita e waray. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMO UTILIZAR A LIAHONA

Idéias para a Noite Familiar



"A Família — Proclamação

ao Mundo", no verso da última capa. Originalmente publicada na edição de *A Liahona* de janeiro de

1996 e no *Ensign* de novembro de 1995, essa proclamação, feita pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos expressa a doutrina do Pai Celestial quanto às famílias. Estude a proclamação com sua família e discuta as metas que precisarão estabelecer para conduzir mais plenamente sua família em harmonia com a orientação descrita nesse documento inspirado pelo Senhor.

"Estabelecer Padrões Eternos", página 20. O Élder Earl C. Tingey discute seis padrões que os jovens devem estabelecer para obter as maravilhosas bênçãos que o Senhor tem para nos dar. Fale sobre essas idéias com seus filhos. Pergunte-lhes como eles podem estabelecer mais inteiramente esses padrões na própria vida.

"Torne o Namoro um Cruzeiro Tranquilo", página 42. Se você tem filhos adolescentes, talvez queira discutir os princípios fundamentais dos relacionamentos firmes e eternos. Ajude seus filhos a compreender que a amizade precisa vir antes e que o relacionamento físico deve desenvolver-se somente no tempo e nas condições adequadas.

"Perguntas e Respostas", página 30. Pergunte aos membros da família como eles responderiam a essa pergunta. Depois, discuta as idéias publicadas na revista.

"As Bênçãos Sagradas do

Sacerdócio", página A2. Se você tiver uma lente de aumento, use-a para dar uma aula nos moldes de 'aula com objeto'.

Mostre a sua família como ela aumenta as coisas. Explique-lhes que as bênçãos do sacerdócio funcionam do mesmo modo: elas aumentam nossos talentos e nosso entendimento.

"Um Homem Trabalhador", página A6. Leiam juntos essa história, extraída da vida do Presidente Heber J. Grant. Pergunte a seus filhos que tipo de coisas eles podem fazer em seu lar e na vizinhança, para serem "trabalhadores" como o Presidente Grant. Fale sobre alguém que seja "uma pessoa trabalhadora", e mencione as bênçãos que nos advêm quando realizamos um bom trabalho.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

A = O Amigo; vuc = verso	Família, 2, 48, vuc
da última capa	Filhos, 2, 8, 48, vuc
Amizade, 42, 47	Honestidade, A15
Amor, 25, 34, 47	Humildade, 25
Arrependimento, 30, A16	Jesus Cristo, 25
Batismo, 16	Música, 26, A16
Bênçãos do Sacerdócio, A2	Namoro, 34, 42
	Noite Familiar, 1
Casamento, 20, 33, 34, 39, 42, 47, 48, vuc	Obra missionária, 16, A10
Castidade, 20, 42	Oração, 2, 26
Conferência Geral, 26, A4	Padrões, 20, 42, A8
Conversão, 16, 26	Palavra de Sabedoria, 26
Deficiência, 8	Paternidade, 2, 8, 48, vuc
Dia do Senhor, 20	Preparação, 20, 39
Dizimo, 20	Primária, A4, A12
Educação, 20	Profetas, A4, A6
Ensino das Professoras Visitantes, 25	Recato, 47
Ensino Familiar, 7	Serviço, 20, A10, A12
Ensino, 1, 2	Templos, 13, 34, 39
	Tentação, 30
	Trabalho, 20, A6



JESUS AOS DOZE ANOS NO TEMPLO, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, EM HILLERÖD, DINAMARCA. NÃO PODE SER COPIADO

Ensinar Nossos Filhos

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Bem pouco se escreveu sobre a infância de Jesus. Seu nascimento foi tão revolucionário em sua magnitude que aparentemente ofuscou os relatos de Seus primeiros anos. Ficamos maravilhados com a sabedoria e maturidade do menino que, ao deixar José e Maria, foi encontrado no templo, “assentado no meio dos doutores”¹, ensinando-lhes o evangelho. Quando Maria e José externaram preocupação com Sua ausência, Ele fez-lhes a seguinte pergunta incisiva: “Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?”²

As escrituras sagradas declaram sobre Ele: “E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.³ Uma passagem vaga descreve a transição de criança a homem: Ele “andou fazendo bem”.⁴

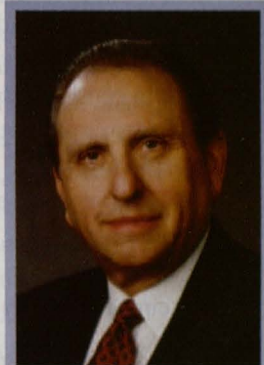
Por causa de Jesus Cristo, o mundo mudou, foi feita a Expição divina, foi pago o preço do pecado, e o temor da morte cedeu lugar à luz da verdade e à certeza da ressurreição. Embora os anos passem, Seu nascimento, ministério e legado continuam a guiar o destino de todos os que O seguem, como Ele instou com tanta ênfase.

Todos os dias — mesmo todas as horas — nascem crianças, filhas de mães que, lado a lado com Deus, passaram pelo vale da sombra da morte a fim de trazerem ao mundo um filho, uma filha, abençoando assim uma família, um lar e, de certa forma, uma parte da Terra.

Esses preciosos dias da infância unem a mãe e o pai ao filho ou filha. Cada sorriso é apreciado, cada medo apaziguado, cada fome saciada. Passo a passo, a criança cresce. Um poeta escreveu que cada filho é “uma nova e doce flor de Humanidade / recém-saída da própria morada de Deus para desabrochar na Terra”.⁵

A criança cresce em sabedoria e também em estatura, idealmente com a orientação de pais justos. Aprender e agir tornam-se prioridades a serem atingidas.

Há os que tentam eximir-se das responsabilidades de pai e mãe, achando que podem adiá-las até que os filhos estejam grandes. Contudo, as evidências mostram que não deve ser assim. A melhor época para ensinar é passageira. As oportunidades são limitadas. Os pais que procrastinam o cumprimento de seus deveres como professores podem, no futuro, verificar com amargura a veracidade



Ficamos maravilhados com a sabedoria e maturidade do menino que, ao deixar José e Maria, foi encontrado no templo, “assentado no meio dos doutores”, ensinando-lhes o evangelho.

da seguinte frase do poeta norte-americano Whittier:
“De tudo o que pode ser dito ou escrito, / As mais tristes
palavras são: ‘Poderia ter sido!’”⁶

O Dr. Glenn Doman, reconhecido autor e renomado cientista, resumiu uma vida de pesquisa na seguinte declaração: “O que é colocado no cérebro de uma criança nos primeiros seis anos de vida tende a ficar registrado para sempre. (...) Se colocarmos informações errôneas em sua mente durante [essa fase], é extremamente difícil apagá-las depois”.⁷

Esses estudos devem provocar uma renovação de compromisso em cada pai e mãe: “Convém-me tratar dos negócios de meu Pai”. As crianças aprendem por meio de orientação bondosa e ensinamentos persuasivos. Elas buscam modelos para imitar, conhecimento a adquirir, atividades a realizar e professores para agradar.

Os pais e avós desempenham o papel de professor, assim como os irmãos da criança que cresce. Ofereço aos professores de crianças quatro sugestões simples a serem levadas em consideração:

1. Ensinem a oração;
2. Inspirem a fé;
3. Vivam a verdade; e
4. Honrem a Deus.

Primeiro, *ensinem a oração*.

*A oração é a mais simples comunicação
Que os lábios infantis podem externar;
A oração é o mais sublime acorde
Que ao Rei do céu pode chegar.*⁸

Aprendemos a orar quando oramos. Podemos passar incontáveis horas examinando experiências alheias, mas nada penetra o coração humano de modo tão intenso quanto uma oração pessoal e fervorosa e a subsequente resposta do céu.

O menino Samuel foi um exemplo disso. O jovem Néfi teve experiências semelhantes. Os efeitos da oração do jovem Joseph Smith foram grandiosos. Tais podem ser as bênçãos de alguém que ora. Ensinem a oração.

Em seguida, *inspirem a fé*.

Cada um de nós pode aprender muito com nossos antepassados pioneiros, cujas tribulações e pesares foram vencidos com determinação, coragem e a fé inabalável num Deus vivo. Alguns anos atrás, Bryant S. Hinckley,

o pai de nosso presidente, escreveu um livro intitulado *The Faith of Our Pioneer Fathers (A Fé de Nossos Antepassados Pioneiros)*. Histórias bem escritas como essa impelem os membros da Igreja em todo o mundo a fazerem um retrospecto de nossa herança pioneira. Entre os milhares que empurraram carrinhos de mão ou caminharam ao longo da trilha dos pioneiros havia jovens e crianças, assim como entre os santos de nossos dias de hoje, que são pioneiros em diferentes áreas em todo o mundo. A meu ver, não há nenhum membro da Igreja que não tenha sido tocado pelos relatos dos pioneiros. Os pioneiros que tanto fizeram pelo bem de todos certamente tinham como objetivo inspirar a fé. E eles alcançaram sua meta de modo magnífico.

Terceiro, *vivam a verdade*.

Às vezes, a lição mais eficaz de prática da verdade está no lar e na família.

No funeral de uma grande Autoridade Geral, H. Verlan Andersen (1914–1992), seu filho prestou-lhe homenagem. Podemos aplicá-la a todos nós, sejam quais forem as circunstâncias. É o exemplo da experiência pessoal.

O filho do Élder Andersen relatou que, anos antes, ele participou de uma atividade especial da escola num sábado à noite. Ele pediu ao pai para usar o carro da família. Quando ele pegou as chaves do carro e dirigiu-se à porta, seu pai disse: “O carro vai precisar de mais gasolina antes de amanhã. Não deixe de encher o tanque antes de voltar para casa”.

O filho do Élder Andersen contou então que a atividade foi excelente. Ele viu amigos, tomou um lanche com eles e todos se divertiram. Em seu entusiasmo, porém, ele esqueceu as instruções do pai e não abasteceu o carro antes de voltar para casa.

Domingo, ao amanhecer, o Élder Andersen viu no painel do automóvel que praticamente não havia mais combustível. Na família Andersen, o Dia do Senhor era dedicado à adoração e ação de graças, não às compras. O filho do Élder Andersen declarou: “Vi meu pai colocar o paletó, despedir-se da família e percorrer a pé a longa distância até a capela, a fim de assistir a uma reunião que acontecia logo cedo”. O dever chamava. A verdade não estava à mercê das conveniências pessoais.

Ao concluir sua mensagem fúnebre, o filho do Élder Andersen disse: “Nenhum filho jamais recebeu um ensinamento de seu pai de modo mais eficaz do que eu naquela



ocasião. Meu pai não só conhecia a verdade, mas também a vivia”. Vivam a verdade.

Finalmente, *honrem a Deus*.

Ninguém pode superar o Senhor Jesus Cristo no estabelecimento de um exemplo de como atingir essa meta. O fervor de Sua oração no Getsêmani resume isso: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”.⁹ Seu exemplo na cruel cruz do Gólgota revela grandiosas verdades: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.¹⁰

Assim, o Mestre ensinou, para sempre, a todos os que desejavam ouvir, uma verdade simples, porém profunda, que está registrada em Mateus. Aprendemos que depois que Jesus e Seus discípulos desceram do Monte da Transfiguração, fizeram uma parada na Galiléia e depois em Cafarnaum. Os discípulos perguntaram a Jesus: “Quem é o maior no reino dos céus?”

E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus.

E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me recebe”.¹¹

Acho significativo que Jesus amasse tanto esses pequeninos que tinham acabado de deixar a existência pré-mortal para vir à Terra. As crianças daquela época e de hoje

Domingo, ao amanhecer, o painel do automóvel mostrava que não havia mais combustível. O Élder Andersen vestiu o paletó, despediu-se da família e percorreu a pé a longa distância até a capela.

abençoam nossa vida, reacendem nosso amor e incentivam-nos a praticar boas obras.

Não é de surpreender que o poeta inglês Wordsworth tenha falado de nosso nascimento da seguinte forma:

*Vimos em nuvens de glória
Da presença de Deus, nossa
antiga morada:
Em nossa infância, não
estamos longe do céu!*¹²

É no lar que formamos nossas atitudes e crenças mais arraigadas. É no lar que a esperança é nutrida ou destruída. Stuart E. Rosenberg escreveu em seu livro *The Road to Confidence* (O Caminho da Confiança): “A despeito de todas as novas invenções, novidades, modas e fetiches modernos, ninguém inventou até hoje nem jamais inventará um substituto satisfatório para a família”.¹³

Nós próprios podemos aprender com nossos filhos e netos. Eles não têm medo. Não têm dúvidas quanto ao amor do Pai Celestial por eles. Amam a Jesus

e desejam ser como Ele.

Nosso neto Jeffrey Monson Dibb, na época com seis anos de idade, acompanhado por um amigo também de seis anos, parou certa vez numa pequena mesa em sua casa, onde havia uma fotografia do Élder Jeffrey R. Holland. O amigo de nosso neto apontou para o retrato e perguntou: “Quem é esse homem?”

O Jeff respondeu: “Ah, é o Élder Jeffrey Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele recebeu esse nome em homenagem a mim!”

Esse xará do Élder Holland e seu amiguinho foram dar um passeio naquele dia. Subiram os degraus em frente a uma casa, sem saber quem morava lá nem qual era sua ligação com a Igreja. Bateram à porta, e uma mulher atendeu.

Sem a menor hesitação, Jeff Dibb anunciou: “Somos os mestres familiares visitantes. Podemos entrar?” Eles foram conduzidos à sala de estar e convidados a sentarem-se. Com fé completa, as crianças perguntaram à mulher: “A senhora tem um doce para nós?” O que ela poderia fazer? Ela trouxe um doce, e eles tiveram uma conversa agradável. Os professores de improviso partiram, agradecendo com sinceridade.

“Venham outras vezes”, eles ouviram a mulher dizer com um sorriso no rosto.

“Vamos voltar”, responderam.

Os pais dos dois meninos ouviram essa história. Tenho certeza de que eles tomaram o cuidado de não desencorajar as crianças. Talvez tenham recordado as palavras das escrituras: “Um menino pequeno os guiará”.¹⁴

O som do riso de crianças brincando juntas pode dar a impressão de que a infância está isenta de problemas e pesares. Não é bem assim. O coração das crianças é sensível. Elas anseiam pela companhia de outras crianças. No famoso Museu Victoria and Albert de Londres, há uma obra-prima da pintura. O título é simplesmente *Sickness and Health*. (Doença e Saúde) O quadro mostra uma menina numa cadeira de rodas. Seu rosto está pálido; sua

fisionomia reflete tristeza. Ela vê um músico apresentar-se enquanto duas meninas, despreocupadas e felizes, brincam e dançam.

Os pesares e tristezas chegam a todos num momento ou outro, inclusive às crianças. Mas as crianças são resistentes. Elas suportam de modo impressionante as provocações de que são vítimas. Um belo salmo descreve essa virtude: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”.¹⁵

Permitam-me agora exemplificar uma dessas situações. Na distante Bucareste, Romênia, o Doutor Lynn Oborn, voluntário num orfanato, estava tentando ensinar o

pequeno Raymond, que nunca havia caminhado, a usar as pernas. O Raymond nasceu com uma deformidade grave nos pés e era totalmente cego. Uma cirurgia ortopédica recente realizada pelo Dr. Oborn corrigiu o problema nos pés, mas ainda assim o Raymond não conseguia fazer uso das pernas. O Dr. Oborn sabia que um andador adaptado para o tamanho do Raymond o ajudaria a locomover-se, mas não era possível encontrar esse tipo de aparelho em lugar nenhum na Romênia. Tenho certeza de que esse médico, que fez tudo a seu alcance para ajudar o menino sem os equipamentos adequados, fez orações fervorosas. A cegueira pode prejudicar uma criança, mas a incapacidade de andar, correr e brincar pode ferir seu precioso espírito.

Sigamos agora para Provo, Utah. A família Richard Headlee, ao tomar conhecimento dos sofrimentos do povo romeno, reuniu-se com outras pessoas para ajudar a encher um contêiner de 12 metros, com 18 toneladas de suprimentos tão necessários como alimentos,

Sem a menor hesitação, o Jeff anunciou: “Somos os mestres familiares visitantes. Podemos entrar?”



roupas, remédios, cobertores e brinquedos. O prazo de conclusão do projeto terminou, e o contêiner precisava ser enviado naquele dia. Nenhum participante do projeto sabia da necessidade específica de um andador infantil. Entretanto, no último momento possível, uma família trouxe um andador e colocou-o no contêiner.

Quando o contêiner tão ansiosamente esperado chegou ao orfanato de Bucarest, o Doutor Oborn estava presente quando ele foi aberto. Cada objeto seria usado imediatamente no orfanato. Quando a família Headlee apresentou-se ao Doutor Oborn, ele disse: “Ah, espero que vocês tenham trazido um andador para o Raymond!”

Um membro da família Headlee respondeu: “Lembro-me vagamente de algo parecido com um andador, mas não sei qual é o tamanho”. Outro membro da família foi até o contêiner, cercado pelos montes de roupas e caixas de comida, procurando o andador. Quando o encontrou, ergueu-o e exclamou: “É um andador de criança!” Ouviram-se gritos e palmas — que logo deram lugar a lágrimas — pois todos sabiam que tinham acabado de participar de um milagre moderno.

Há pessoas que dizem: “Não acontecem milagres hoje em dia”. Mas o médico cujas orações foram respondidas replicaria: “Acontecem, sim, e o Raymond está andando!” A pessoa que foi inspirada a doar o andador estava disposta a ser um instrumento nas mãos do Senhor e certamente concordaria.

Quem foi o anjo de misericórdia tocado pelo Senhor para desempenhar um papel vital nesse drama humano? Seu nome é Kristin, e ela nasceu com malformações na coluna vertebral, assim como a Erika, sua irmã mais nova. Na infância, as duas passaram longos dias e preocupantes noites no hospital. A medicina moderna, praticada com amor, bem como a ajuda de nosso Pai Celestial, ajudaram-nas a alcançar certo grau de mobilidade. Nenhuma das duas vive deprimida. Ambas inspiram as pessoas a seguirem em frente. A Kristin atualmente é universitária e mora sozinha, e a Erika é estudante secundária e leva uma vida ativa.

Certa vez tive a oportunidade de dizer à Kristin, que enviara seu andador para a Romênia: “Obrigado por dar ouvidos ao Espírito do Senhor. Você foi um instrumento nas mãos do Senhor para responder às orações de um médico e ao desejo de uma criança”.

Posteriormente, ofereci meus “próprios agradecimentos”

a Deus pelas crianças, as famílias e os milagres de nossa época.

Sigamos com sinceridade a admoestação do Senhor: “Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus”.¹⁶

Deus, nosso Pai, confiou esses preciosos pequeninos a nossos cuidados na Terra. Por eles, *ensinemos a orar, inspiremos a fé, vivamos a verdade e honremos a Deus*. Então, teremos um lar celestial e uma família eterna. Que dom maior poderíamos almejar? Por que bênção maior podemos orar? Nenhuma! ■

NOTAS

1. Lucas 2:46.
2. Lucas 2:49.
3. Lucas 2:52.
4. Atos 10:38.
5. Gerald Massey, “Wooded and Won”, em *The Home Book of Quotations*, sel. Burton Stevenson (1934), p. 121.
6. John Greenleaf Whittier, “Maud Muller”, *The Complete Poetical Works of Whittier* (1892), p. 48; grifo do autor.
7. *How to Teach Your Baby to Read* (1964), pp. 46–47.
8. “Prayer Is the Soul’s Sincere Desire”, *Hymns*, 145.
9. Lucas 22:42.
10. Lucas 23:34.
11. Mateus 18:1–5.
12. William Wordsworth, “Ode: Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood”, *The Complete Poetical Works of William Wordsworth* (1924), p. 359.
13. *The Road to Confidence* (1959), p. 121.
14. Isaías 11:6.
15. Salmos 30:5.
16. Marcos 10:14.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, deixe esta mensagem usando um método que incentive a participação dos ouvintes. Sugestões:

1. Relate em poucas palavras a saga dos pioneiros e suas dificuldades. Pergunte aos membros da família se eles conhecem pessoas que sejam pioneiras hoje em dia. Pergunte como podemos aprender com esses exemplos de fé.
2. Resuma a história do exemplo deixado pelo Élder Andersen para seu filho. Pergunte aos membros da família se eles conseguem lembrar-se de ocasiões em que os pais ou outros professores tenham deixado um bom exemplo para eles.
3. Conte a história de Kristin, que mandou o andador para a Romênia. Peça aos membros da família que falem de pessoas que eles conheçam que tenham abençoado a vida de outras pessoas ao seguirem a inspiração recebida.

Criar um Filho Deficiente



MARLEEN S. WILLIAMS

Professora Associada de Psicologia, Universidade Brigham Young

Lembro-me de quando segurei minha filha Nikki nos braços pela primeira vez. Ela era linda e parecia perfeita. Meu coração e minha mente estavam cheios de sonhos amorosos e eu pensava nos cuidados que lhe dispensaria. Eu mal podia esperar para partilhar com ela meu amor pelos livros, pela música e

pela arte. Eu não mediria esforços para apoiá-la para que desenvolvesse seus talentos e capacidades.

Naquela época, eu mal podia imaginar que seu nível de leitura jamais ultrapassaria o do quarto ano primário, que ela nunca conseguiria fazer cálculos mais complexos do que problemas aritméticos de um dígito nem aprender a dirigir. Foi apenas depois de seis penosos anos de temores, frustrações, exames médicos e avaliações psicológicas que descobri que a Nikki tinha deficiências mentais.

Ajustar-se ao fato de ter um filho deficiente é um processo, não um acontecimento isolado. Dez por cento de todas as crianças são portadoras de uma deficiência ou uma doença crônica. Embora se trate de uma experiência relativamente comum, a maioria dos pais não

está preparada para ouvir: “Seu filho tem uma deficiência grave”. Os pais demoram para aprender a lidar com a confusão, as exigências físicas, as dificuldades de comportamento, as despesas adicionais e os sentimentos de vergonha e solidão. Se você vivenciou ou ainda está vivenciando esse processo de adaptação, é importante saber que muitas de suas reações e atitudes são normais.

Choque

Pode ser que no início você tenha muita dificuldade para assimilar a notícia de que seu filho é deficiente. É possível que você precise de tempo para compreender o significado do diagnóstico. Todos nós temos imagens e estereótipos de crianças com dificuldades intelectuais e mentais. Esses diagnósticos talvez não correspondam ao que observamos em nosso filho, principalmente se ele parecer normal. É útil aprender sobre a deficiência. Aprenda o máximo possível sobre o caso de seu filho. Procure informações em fontes confiáveis, como organizações profissionais que se dedicam especificamente a essa deficiência.

Negação

A negação é um mecanismo psicológico de defesa que usamos quando nos sentimos sobrecarregados ou incapazes de suportar

Uma das mais belas lições que aprendi é o conhecimento de que o espírito de minha filha não é inválido.

algo. De certa forma, a negação pode ser uma dádiva que nos permite aceitar a verdade aos poucos e torná-la mais tolerável. A negação em geral vem acompanhada de medo — medo devido à incerteza sobre o futuro ou a preocupação com o impacto que essa criança terá sobre outros membros da família. A negação pode levar a uma busca desenfreada pela cura. Os pais podem ser levados a crer que, caso encontrem o médico certo, o remédio certo, o programa certo ou o método certo de aprendizado, seu filho será “normal”. Esse processo de busca é útil na medida em que pode ajudar os pais a localizarem os recursos que podem ser úteis para o filho, eles mesmos e a família. Mais cedo ou mais tarde, porém, os pais terão de confrontar-se com as limitações do filho e aceitar sua própria incapacidade de curar a deficiência. Você precisa

igualmente abster-se de transferir essa responsabilidade a outras pessoas.

Ansiedade

Reconhecer a realidade da deficiência pode levar à ansiedade. A ansiedade é a maneira de o corpo reagir ao medo e de mobilizar recursos. Se um grande animal feroz entrasse em seu quarto, é provável que você tivesse uma reação de ansiedade. Seu corpo produziria adrenalina, você estaria preparado para lutar, fugir ou ficaria inerte. Essas são reações comuns quando sofremos algum tipo de ameaça. Quando você começar a perceber que seu filho precisa de cuidados e proteção especiais, essa energia ligada à ansiedade pode mobilizar seus



recursos para agir. Informe-se. Converse com outros pais. Ore e fale com os líderes do sacerdócio. Busque a ajuda de profissionais. Realizar atividades que reduzam o sentimento de impotência é uma boa maneira de usar essa energia. Cuidar de si mesmo é igualmente importante para administrar a ansiedade. Durma adequadamente, coma corretamente e reserve algum tempo para atividades que ajudem você a relaxar e a desfrutar a vida. Os pais precisam ocasionalmente de repouso das duras responsabilidades de cuidar de um filho deficiente.

Culpa

A crença num mundo justo às vezes produz culpa desnecessária. Queremos acreditar que nosso mundo é previsível é controlável. Essa crença protege-nos de nossos temores. Convencemo-nos de que coisas ruins acontecem com pessoas ruins e que coisas boas acontecem com pessoas boas. Isso nos parece justo. A desvantagem dessa crença é que, quando algo negativo nos atinge, tendemos a achar que de alguma forma a culpa é nossa. Esses sentimentos podem ser desencadeados por comentários de pessoas bem-intencionadas, porém insensíveis. Comentários do tipo "Talvez você precise dessa experiência dolorosa para sua salvação" podem levar os pais a sentirem uma culpa dilacerante e infundada. Eles começam a perguntar-se: "Por que eu? Sou tão ruim a ponto de precisar de algo tão sério para corrigir-me? Eu só queria ser um bom pai". Podem também surgir perguntas de pessoas que acreditam poder proteger-se dessa mesma experiência caso descubram o que você fez "de errado".

Você terá de descobrir seu próprio significado espiritual para os acontecimentos dolorosos, em vez de deixar que outras pessoas imponham respostas sobre os possíveis motivos. São necessários vários anos para a compreensão, e às vezes a resposta não vem nesta vida. Confie que o Pai Celestial é um Deus de amor e não Se deleita em puni-lo. Dessa forma, você conseguirá enxergar mais significado nas adversidades que surgem em seu caminho.

Tristeza e Pesar

As perdas provocam emoções fortes. Se você tiver um filho portador de deficiências, pode ser que sinta a perda do filho que você achava que iria criar. Pode ser também que sinta pesar pela perda do que previra como família ideal. De fato, você talvez precise refazer sua definição de família ideal.

Quando eu era uma jovem mãe de quatro filhos, meu marido estava servindo como bispo. Era maravilhoso sentir-me parte de minha noção de família santo dos últimos dias ideal. Mas meu marido morreu de câncer, e fiquei sozinha para criar os filhos. Precisei voltar para a faculdade, formar-me e trabalhar. Tive que redefinir meu conceito de família santo dos últimos dias ideal. Algum tempo depois, casei-me com um homem com seis filhos, e tornamo-nos uma família mista de dez filhos. Mais uma vez, precisei repensar minha idéia de família SUD ideal.

Aprender a lidar com as mágoas e perdas e seguir em frente pode fortalecer-nos. Quando você consegue reconhecer e superar os sentimentos dolorosos, desenvolve capacidades emocionais, espirituais e psicológicas que podem ajudá-lo em outras áreas de sua vida. Sua capacidade de desenvolver empatia pode aumentar quando você se familiariza com o pesar.

Raiva

Precisamos tentar compreender o que percebemos como injustiça. Criar um filho deficiente pode expô-lo de perto ao lado cruel da vida. Criar uma nova definição do que é justo, contudo, pode reduzir a raiva. Por exemplo, quando minha filha tinha dez anos de idade, foi a uma festa com colegas da Escola Dominical. Ela voltou para casa arranhada e sangrando. Um dos meninos de sua classe chamara-a de "retardada idiota" e empurrara-a. Senti raiva por minha filha ter sido maltratada. Os sentimentos de raiva podem ser uma mensagem de que algo precisa ser feito. A raiva pode alertar para perigos, problemas e ofensas que devam ser corrigidos. Entretanto, podemos decidir como agir diante desses sentimentos. Podemos lidar com a ira de modo construtivo.



Muitas vezes, o mau comportamento da criança é simplesmente uma tentativa de lidar com algum outro problema. Foi o que aprendemos quando a Nikki se recusava a ir dormir e insistia para deixar a luz acesa a noite toda.



Nikki (acima com a mãe, os sobrinhos, o irmão e outros familiares num baile) ensina-nos que o amor, a bondade e a caridade não se limitam às pessoas saudáveis.

Eu e meu marido visitamos a família do menino. Sentamo-nos com ele e seus pais e conversamos calmamente sobre o significado da palavra “retardada”. Perguntamos ao menino como ele se sentiria se não conseguisse fazer as coisas de que gostava. Esse menino tornou-se um dos maiores aliados de nossa filha. Essa experiência acabou por ajudar outra pessoa a crescer. Isso parecia “justo”. A retaliação não teria produzido “justiça”. Embora seja normal que surjam sentimentos de raiva ao depararmos com injustiças, podemos transformá-los em experiências positivas para nós mesmos e outras pessoas.

A Lei do Universo

As crianças deficientes têm mais dificuldade para aprender comportamentos e atividades rotineiras. Dominar capacidades emocionais é ainda mais difícil. Elas sentem mais frustração que as outras crianças. Se a deficiência atinge funções cerebrais, a criança tem mais dificuldade para lidar racionalmente com os problemas. Meu marido refere-se ao comportamento resultante dessa dificuldade como “a lei do universo”: se alguém é incapaz de exprimir-se com palavras, o faz com atos. Em outras palavras, o que

não pode ser expresso verbalmente se manifesta de outra forma, mesmo uma dor de estômago. Muitas vezes, o comportamento ruim da criança é simplesmente uma tentativa de lidar com outro problema.

Por exemplo, quando minha filha estava com dezoito anos de idade, recusava-se a ir para a cama e insistia que a luz ficasse acesa a noite inteira. Ela irava-se e dizia: “Não quero ir para a cama porque o guarda-roupa está cheio de missionários escondidos”. Reconheci que se tratava de uma atitude claramente irracional.

Em vez de indispor-me, tentei compreender. O que a levaria a sentir tanto medo? Ao pensar a respeito, percebi que muitas de suas amigas estavam casando-se. Ela participava de chás-de-cozinha onde elas tinham recebido belos presentes que depois colocavam no guarda-roupa. Elas estavam casando-se, distanciando-se, com menos tempo para os amigos. Ela também ansiava pelas mesmas experiências e externava suas preocupações: “Será que um dia vou casar-me? Alguém vai amar-me? Alguém um dia vai fazer festas para mim e dar-me belos presentes?” Suas amigas tinham-se casado com ex-missionários. Ela entendia que os ex-missionários eram excelentes maridos. De alguma forma, tudo isso se misturava. Ela também tinha a dolorosa consciência de que não tinha a capacidade de atender às exigências de um casamento. Ela era incapaz de expressar verbalmente esses conflitos

ou até mesmo compreendê-los plenamente, assim tudo o que ouvíamos era um delírio sobre missionários escondidos no guarda-roupa. Logo que comecei a compreender o que se passava na cabeça dela, consegui conversar a respeito. Juntas, esforçamo-nos para que ela verbalizasse seus conflitos e superasse a dor de não poder casar-se. Esse problema de comportamento cessou, e ela conseguiu dormir em paz.

Mau Comportamento

Os pais às vezes têm dificuldade para identificar o motivo do mau comportamento de um filho deficiente. As diferentes deficiências criam tipos diferentes de desafios. As disposições, forças e fraquezas das crianças variam de um caso a outro. As circunstâncias ligadas a episódios de mau comportamento são únicas a cada família. Esses fatores dificultam a tarefa, mas se você conseguir determinar o significado do comportamento, torna-se mais fácil saber quais problemas precisam ser resolvidos. Ficar zangado ou frustrado com a criança é contraproducente, pois essas reações em geral impedem os pais de identificar a causa real do mau comportamento.

Um motivo bastante comum para o mau comportamento é a necessidade de chamar atenção. A criança pode estar tentando ser notada por estar com fome, cansada, com medo, excessivamente estimulada, entediada, frustrada, doente ou sofrendo uma reação alérgica a um alimento ou ao ambiente. Se a criança não conseguir exprimir-se verbalmente, o fará por meio de um comportamento inadequado. Isso ocorre principalmente com as crianças portadoras de deficiências que comprometam o funcionamento do cérebro, como transtorno do déficit de atenção, deficiências intelectuais, distúrbio bipolar ou esquizofrenia. A criança pode sentir-se sobrecarregada e incapaz de verbalizar sua angústia. Os pais precisam estar atentos para verificar o que está acontecendo na vida da criança e que a está levando a chamar atenção.

As estratégias que não funcionam para lidar com o mau comportamento incluem: (1) criar regras disciplinares e depois não as impor; (2) gritar — a criança fica condicionada a ouvir apenas quando alguém fala alto; (3) insultar

e injuriar, o que serve apenas para envergonhar a criança; (4) retirar privilégios que não estejam relacionados ao mau comportamento; (5) maltratar a criança física ou verbalmente. Essas estratégias em geral contribuem para o agravamento da má conduta em vez de ajudar a criança a aprender a lidar com situações e emoções difíceis.

Bênçãos

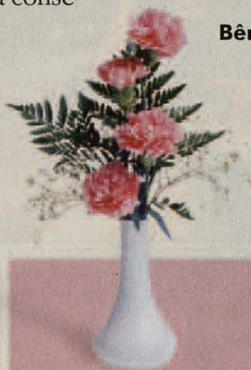
Recebemos muitas bênçãos ao criarmos um filho deficiente. Reconheço o importante papel desempenhado por Nikki em meu crescimento pessoal e espiritual. Essa experiência impeliu-me a orar fervorosamente em muitas ocasiões, pois eu precisava de mais instruções de um Pai Celestial sábio. Isso abriu meu coração para verdades que eu desejava compreender melhor. Não tenho todas as respostas para as perguntas “Por que eu?” ou “Por que ela?” Entretanto, compreendo melhor muitos princípios — uma compreensão que me é inestimável.

Uma das mais belas lições que aprendi é o conhecimento de que o espírito de minha filha não é inválido. Passei a compreender que ela possui uma vida espiritual extremamente rica. Em geral, ela é a primeira da família a sentir a presença do Espírito Santo em ocasiões sagradas. Com frequência, ela faz comentários espiritualmente profundos, algo que suas capacidades intelectuais limitadas

não permitiriam.

Quando a Nikki recebeu sua bênção patriarcal, foi-lhe dito que ela recebera essa experiência especial na mortalidade devido ao grande valor de sua alma. Ela ajuda as pessoas a sua volta a aprenderem a ser compassivas e compreensivas. Sou grata por tudo de bom que ela já fez por nossa família e por tantos outros. A Nikki ensina-nos que o amor, a bondade e a caridade não se restringem às pessoas saudáveis, mas também estão presentes nas portadoras de dificuldades. Tenho a firme esperança de um relacionamento eterno com a Nikki. Sei que quando ela finalmente for curada de sua deficiência, aprenderei ainda mais sobre a grandeza de sua alma. ■

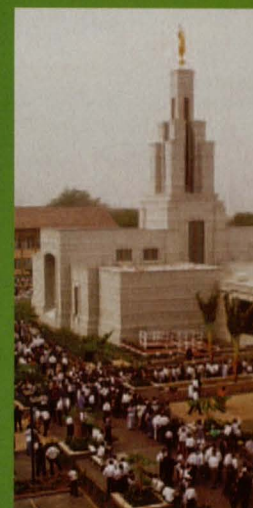
Marleen S. Williams é membro da Ala Hillcrest VIII, Estaca Orem Utab Hillcrest.



A Nikki ajuda as pessoas a aprenderem a ser compassivas e compreensivas. Sou grata por tudo de bom que ela já fez por nossa família e por tantos outros.

UMA REUNIÃO EM **GANNA**

MICHAEL E MARGED KIRKPATRICK



A poeira áspera trazida pelo vento harmatã soprava no meio de uma multidão que aguardava em Acra, Gana. Milhares de santos dos últimos dias estavam sentados em silêncio, e o clima de expectativa se intensificava. Eles haviam-se empenhado e preparado e agora estavam prontos. Chegara a hora. O profeta estava lá.

O entusiasmo dos jovens de Gana começou meses antes quando o Presidente Gordon B. Hinckley conclamou os jovens e

as crianças a participarem da dedicação do Templo Acra Gana, o primeiro da África Ocidental.

Para os jovens da área de Gana, participar significou ensaiar por horas a fio danças e canções nativas e, ao combinar tudo isso, criar não só a maior atividade dos jovens jamais realizada na África, mas também um espetacular evento cultural para o profeta e o povo de Gana.

Quase mil jovens, setecentas crianças da

Os jovens de Gana (acima, à esquerda) cantaram e dançaram em trajes típicos a fim de comemorar a dedicação de um novo templo e a visita do Presidente Gordon B. Hinckley. As crianças da Primária, vestidas de branco (abaixo, à esquerda) cantaram "Sou um Filho de Deus" durante as comemorações.







Primária e todos os missionários de tempo integral da área apresentaram-se no estádio de esportes de Acra para o Presidente Hinckley e sua esposa, Marjorie; o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos; membros da Presidência da Área África Ocidental e respectivas esposas; o conselho da tribo Ga; membros da Igreja; e outros espectadores. O Presidente Hinckley recebeu as boas-vindas em inglês, francês, twi e com tambores africanos.

Os missionários iniciaram o espetáculo cantando "Chamados a Servir" (*Hinos*, 166) e em seguida os jovens tomaram a frente. Vestidos em trajes tradicionais, estavam organizados por estaca e distrito para representar diversas regiões e aldeias.

O jovem Desmond Ahwiring deu o papel de Anansi, a aranha lendária do folclore africano. No palco, Anansi foi de aldeia em aldeia procurando todas as coisas boas do mundo a fim de guardá-las para si, colocando-as numa cabaça que carregava na cabeça. Ao aproximar-se de cada aldeia, os

jovens locais cantavam e dançavam para ela e davam-lhe coisas boas como coragem, serviço, amor, música e família.

No fim de sua jornada, Anansi encontrou o Templo de Acra Gana. A beleza do edifício convenceu a aranha egoísta de que não deveria guardar apenas para si todas as coisas boas recolhidas, assim esvaziou a cabaça e dividiu suas riquezas com todos. Ao praticar essa boa ação, Anansi foi aclamada pelas setecentas crianças da Primária, todas vestidas de branco, que cantaram "Sou um Filho de Deus". (*Hinos*, 193)

Os jovens de Gana sempre se lembrarão da dedicação desse templo. Assim como Anansi, eles adoram ver o templo e esperam que a presença desse edifício os motivará a partilhar as coisas boas que receberam, à medida que continuam a seguir os conselhos do profeta. ■

Michael e Marged Kirkpatrick terminaram recentemente seu serviço como diretores de assuntos públicos da Área África Ocidental. São membros da Ala Holladay 26, Estaca Salt Lake Holladay.

O Presidente Hinckley (acima) de pé em frente à pedra angular do templo. As viagens de Anansi (acima), uma aranha de contos folclóricos africanos, deram o tom para algumas das representações teatrais (à esquerda e à direita).

O ÚNICO SOBREVIVENTE

Mesmo depois de ser salvo do afogamento, eu ainda precisava ser resgatado.

JOELI KALOUGATA

Era uma manhã nublada de dezembro de 1973, mas o tempo sombrio não refletia meu estado de espírito. A bordo de um cargueiro com meus pais e dois irmãos mais novos, eu estava cheio de entusiasmo quando deixamos nossa pequena ilha do Pacífico Sul. O navio era o *Uluilakeba*, com destino a Suva, capital das Ilhas Fiji.

Para um menino de doze anos da distante ilha de Ono-i-Lau, uma viagem para a cidade grande era algo excepcional. Com meus pais e dois de meus irmãos, eu esperara esse dia com ansiedade. Nós cinco estávamos viajando para Suva a fim de sermos batizados n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Encontrar a Verdade

A luz do evangelho restaurado brilhara em nosso lar pela primeira vez de modo extraordinário. Meu pai, Mosese, fora criado na Igreja Metodista. Contudo, após anos e anos de estudo pessoal da Bíblia, concluíra que a verdadeira Igreja de Jesus Cristo conforme descrita nas escrituras sagradas não estava presente em nossa pequena ilha natal. Ele nunca sequer permitira que nossa família freqüentasse reuniões religiosas de tipo algum, mas nos reuníamos diariamente

em volta dele e ele ensinava-nos a Bíblia. Com o passar dos anos, à medida que meu pai continuava a examinar as escrituras, convencia-se cada vez mais de que a verdadeira Igreja de Jesus Cristo não existia mais.

Assim, ficamos nas trevas até que, por fim, em 1971, nosso primo Siga, que residia no Havaí, nos fez uma breve visita. Ficamos muito felizes com essa visita inesperada. Sem demora, minha mãe fez chá para ele, mas para nossa surpresa ele não aceitou. Explicou que, durante sua estada no Havaí, fora batizado na Igreja Mórmon e que não bebia mais chá. Como nunca ouvira falar dessa religião, meu pai indagou: "Que tipo de igreja é essa?" Siga sugeriu que ele consultasse o dicionário. No verbete "Mórmon", meu pai leu: "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias".

De imediato, meu pai deu um salto e golpeou a mesa. Naquele instante, o Espírito Santo confirmara em seu coração que isso era o que ele buscara por toda a vida. Seu semblante mudou quando ele pediu ao Siga que lhe falasse dessa igreja. Começaram uma longa conversa ao lerem o quarto capítulo de Efésios, que fala de "uma só fé, um só batismo" (vers. 5) e da necessidade de apóstolos e profetas. Siga sugeriu que meu pai contatasse os missionários para receber mais informações.

E foi assim que aprendemos, pela primeira vez, sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Meu pai começou a corresponder-se com o Presidente Ebbie L. Davis, da Missão Fiji Suva, que nos enviou um exemplar do Livro de Mórmon. Logo vieram outros livros e folhetos sobre a doutrina da Igreja. Meu pai devorou todos eles e encontrou respostas para suas perguntas e dúvidas. Dentro de pouco tempo, ele desejou de todo o coração que sua família fosse batizada. Contudo, a Igreja não estava presente em nossa ilha. Logo percebemos que, para sermos batizados, teríamos que ir a um local onde houvesse a Igreja. E para nós, isso significa Suva.

Em Águas Turbulentas

Por fim, depois de quase dois anos de planos e preparação, finalmente chegou o dia, e embarcamos no *Uluilakeba*. Estávamos todos cheios de enorme energia ao entrarmos no barco lotado. Nosso coração

transbordava de esperança e entusiasmo ao aguardarmos a partida.


O navio zarpou por volta das 8h da manhã de 10 de dezembro de 1973, uma segunda-feira. Com todas as emoções daquele dia, mal nos demos conta dos fortes ventos e das nuvens ameaçadoras que se insinuavam. Quando o navio se aproximou lentamente do mar aberto, porém, as condições climáticas pioraram sensivelmente. Logo ouvimos previsões de uma tempestade tropical que logo se abateria sobre nós. Apesar dos sinais de advertência, nosso capitão estava confiante de que poderíamos realizar a viagem em segurança. Continuamos, embora o mar a nossa volta se agitasse cada vez mais e a chuva ficasse mais forte.

Em pouco tempo, todos os passageiros foram instruídos a buscar abrigo a seco, enquanto a tripulação navegava em águas turbulentas.

O capitão era parente de meu



ILUSTRADO POR GREGG THORPELSON

A young boy with dark hair and a light complexion is shown from the chest up, looking out from a circular opening in a white, textured life preserver. He has a look of surprise or fear, with wide eyes and an open mouth. His right hand is raised, pointing towards the viewer. The background is a dark, turbulent sea with white foam from waves crashing against the life preserver. The scene is captured in a painterly style with visible brushstrokes.

Depois do que nos pareceu uma eternidade, o sol nasceu, e resisti outro dia e outra noite. Por fim, por volta das cinco horas da tarde da quarta-feira, um barco de salvamento nos achou.

pai e cedeu-nos uma cabine pessoal para descansarmos durante a tempestade. Lá, toda a família ficou amontoada, enquanto esperávamos que a tempestade se acalmasse. Apesar de as ondas sacudirem o navio violentamente, eu, meu irmão e minha irmã adormecemos.

Depois do que me pareceu um instante, acordamos com um grito de minha mãe. Havia água entrando pela janela. Ao sentar-me, percebi que meu pai não estava conosco. Achando que ele estivesse no convés, deixei minha mãe e meus dois irmãos para ir atrás dele. A subida foi muito difícil, embora, em meio ao pânico, eu não compreendesse bem por quê. Eu não entendia que o navio estava tão cheio de água que começava a afundar. Logo que cheguei ao convés, o *Uluilakeba* capotou, e fui lançado ao mar.

Meu único instinto era o de sobrevivência. Desesperado, nadei com todas as minhas

forças tentando ficar no topo das ondas monstruosas. Em poucos minutos, vi um senhor idoso que estava agarrado a dois sacos de coco que flutuavam. Consegui nadar até ele e implorei que me cedesse um dos sacos, e ele generosamente o fez.

Segurei-o com firmeza para sobreviver.

Depois de alguns minutos, subitamente vi minha mãe. Ao ver-me, nadou até mim e abraçamo-nos. Com palavras que nunca esquecerei, ela disse que eu deveria segurar aquele saco custasse o que custasse, pois ele salvaria minha vida. Então, depois de beijar-me no rosto, foi buscar meu irmão e minha irmã. Foi a última vez que vi minha mãe.

A tempestade continuou a piorar, e não pensei no que acontecera. Apenas lutei para não afundar. Flutuando nas ondas encapela-das, eu via muitas outras pessoas, mas não conseguia achar minha família.

As horas prolongaram-se como um horrível pesadelo. Logo chegou a noite, e nadamos no escuro. Depois do que nos pareceu uma eternidade, o sol nasceu, e resisti outro dia e outra noite. Por fim, por volta das cinco horas da tarde da quarta-feira, um barco de salvamento nos achou.

Haviam-se passado mais de dois dias inteiros. Dos cerca de 120 passageiros que tinham iniciado aquela desditosa viagem, apenas 35 foram achados com vida na água. Fomos levados a Suva e internados num hospital. Lá, ouvi detalhes do que acontecera. Menos de quatro horas depois de zarparmos, fomos atingidos em cheio pelo ciclone Lottie, uma tempestade do Pacífico. O *Uluilakeba* jamais foi encontrado. Tomei conhecimento também de que, dos cinco membros de minha família que tinham embarcado, eu era o

único sobrevivente. Os planos de minha família de batizar-se haviam sido sepultados nas profundezas do oceano.

Perdido e Achado

O tempo passou, e fiquei na ilha de Viti Levu, a principal de Fiji. Fui morar com minha irmã mais velha, que se mudara para lá anos antes. No caos da tragédia, o Presidente Davis perdera o contato comigo, e eu com a Igreja. Ao ouvir que eu sobrevivera, porém, ele orientou os missionários a me procurarem. Eles fizeram-no por meses a fio, mas não tiveram sucesso. O tempo de presidente de missão do Presidente Davis chegou ao fim, e ele confiou a busca a seu sucessor.

Passaram-se os anos, mas devido à precariedade dos sistemas de comunicação, não fui localizado. A família com quem eu estava morando não se interessava pelo evangelho, assim eu tinha poucas esperanças de encontrar a Igreja durante minha adolescência. Eu não conseguia conformar-me com a perda de minha família e perguntava-me por que eu ficara sozinho. Contudo, levei no coração as verdades que meus pais me haviam ensinado. Embora por vezes eu tenha cedido a fraquezas e tentações, sempre me lembrava do testemunho de meu pai relativo a Jesus Cristo e Sua Igreja restaurada. Por fim, casei-me e fui morar em Vanua Levu, a ilha no norte de Fiji.

Em março de 1985, eu estava trabalhando, cortando polpa de coco não muito longe da estrada principal da ilha quando um casal idoso num carro pequeno parou e chamou-me. Perguntaram se eu conhecia um homem chamado Joeli Kalougata. Antes de dizer-lhes que de fato o haviam encontrado, perguntei o que desejavam. Eles apresentaram-se como Élder e Sístter Kimber e explicaram que eram missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Finalmente eles

haviam-me achado! Foi um momento glorioso. Depois de seis palestras missionárias em dois dias, fui batizado em 18 de março de 1985, junto com minha esposa, Elenoa. A partir de então, nossa vida nunca mais foi a mesma.

Ao olhar para trás, vejo as grandiosas bênçãos que o Pai Celestial derramou sobre mim ao longo da vida. Sempre serei grato por meus pais amorosos e pelos princípios e verdades que aprendi com eles. Devido ao exemplo deles, eu, minha esposa e meus filhos hoje pertencemos à verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

Em 1998, eu e a Elenoa fomos de avião a Tonga para fazer convênios sagrados e eternos no Templo de Nuku'alofa Tonga e realizar as ordenanças do templo por meus pais e irmãos. Alguns anos depois, nossos filhos foram selados a nós no recém-construído Templo de Suva Fiji. Olho minha família hoje — minha família eterna — e agradeço ao Senhor por lembrar-se de mim e trazer o evangelho de volta a minha vida. ■

Joeli Kalougata é membro do Ramo Nabua, Distrito Labasa Fiji.



O Élder e a Sístter Kimber explicaram que eram missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Finalmente eles haviam-me achado! Foi um momento glorioso.

Estabelecer Padrões Eternos



Como jovens adultos, vocês têm o desafio de conhecer, compreender e seguir a maneira do Senhor.

ÉLDER EARL C. TINGEY

Da Presidência dos Setenta

Há algumas decisões que só precisamos tomar uma vez. Uma vez tomada a decisão, não precisamos mais ter dúvidas sobre como agiremos em determinada situação no futuro. As decisões levam a hábitos e padrões. A palavra *padrão* descreve bem os conselhos que desejo dar aos jovens adultos da Igreja. É importante que vocês saibam, na sua idade e com a experiência que já acumularam na vida, estabelecer padrões que conduzam à felicidade eterna.

Muitos de vocês já devem ter usado um *padrão* ou *modelo* para fazer um novo vestido, montar aviões de brinquedo ou tentado imitar ou seguir um caminho ou formato recomendados.

O Senhor usou a palavra *modelo* numa revelação concedida ao Profeta Joseph Smith em 1831: “E também vos darei um modelo em todas as coisas, para que não sejas enganados; porque Satanás está solto na terra, enganando as nações”. (D&C 52:14)

Na época em que essa revelação foi concedida, a Igreja mal tinha um ano de idade, e havia certas manifestações de espíritos falsos e enganadores. Assim, o Senhor deixou instruções claras nesta seção, mostrando que há um modelo estabelecido que deve ser seguido por todos os procedimentos, ordenanças e atividades. Esse padrão deve ajudar

os santos a fazerem coisas à maneira do Senhor.

Nosso desafio é conhecer, compreender e seguir a maneira do Senhor. Ele estabeleceu padrões comprovados que, caso seguidos, nos ajudarão a alcançar felicidade nesta vida e também a sermos dignos da vida eterna. O Profeta Joseph Smith ensinou: “Deus habita na eternidade e não encara as coisas como nós”.¹ Se conseguirmos começar a ver as coisas como nosso Pai Celestial as vê — e isso acontece quando estudamos às escrituras, damos ouvidos aos profetas e recebemos revelações pessoais — seguiremos os padrões do Senhor e evitaremos alguns dos infortúnios que podem surgir em nossa vida.

Examinemos seis padrões divinos que o Senhor deseja que sigamos.

Pureza Moral

Sejam puros. Há mais de uma década, a Primeira Presidência vem incentivando os jovens da Igreja a seguirem os preceitos de um maravilhoso livreto intitulado *Para o Vigor da Juventude*. Esse livreto contém padrões que manterão a mente e o corpo livres dos pecados do mundo.

Embora esse livreto se dirija aos jovens, seria bom que cada um de vocês, jovens adultos, continuem a seguir seus conselhos. Permitam-me relatar uma experiência pessoal que tive com *Para o Vigor da Juventude*.

A irmã Tingey e eu estávamos morando na África. Fui enviado a um pequeno país chamado Burundi, situado na África centro-oriental. Várias famílias fiéis vinham realizando as reuniões da Igreja em sua residência e desejavam contar com o auxílio de missionários designados.

Fui recebido por um simpático representante do governo. Expliquei quem éramos, o que ensinávamos e como o estabelecimento da Igreja em seu país abençoaria a vida da população. Quando terminei, ele disse: “Não percebi nenhuma diferença entre o que o senhor me explicou e o que já temos no país. Não vejo razão para aprovar seu pedido de trazer missionários a nosso país”.

Fiquei arrasado. Minha audiência quase chegara ao fim, e dentro de poucos instantes eu seria acompanhado à porta. Fiz uma oração silenciosa e pedi inspiração para dizer algo. Num instante, um pensamento veio-me à mente. Peguei minha carteira e tirei um livreto *Para o Vigor da Juventude*, que eu sempre levava comigo. Nos momentos que nos restavam, disse a ele que

cada jovem de nossa Igreja tinha um exemplar. Li para ele alguns dos tópicos e expliquei que ensinamos esses padrões a nossos jovens.

“Quer dizer que vocês esperam que os jovens de sua igreja sigam esses padrões?” perguntou ele.

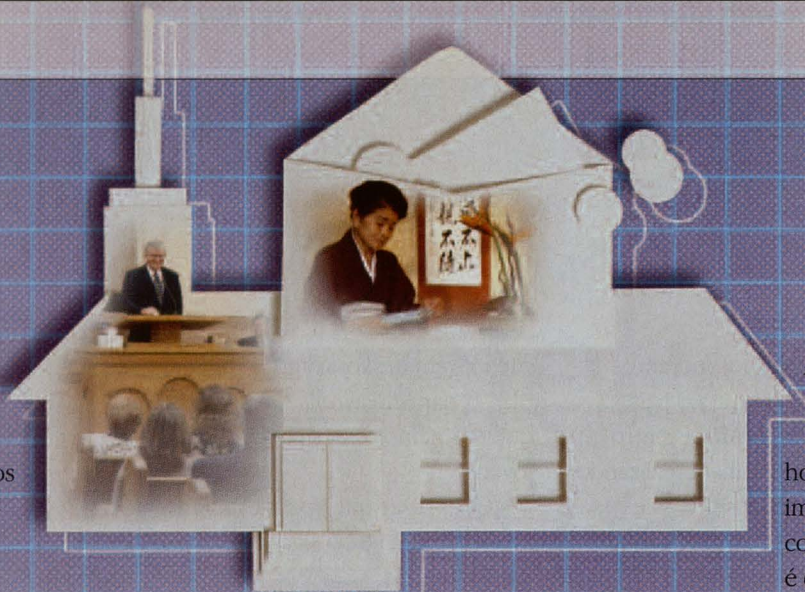
“Sim, esperamos”, respondi.

“É incrível”, disse ele. “Poderia enviar-me alguns desses livretos para eu distribuir aos jovens de minha igreja?”

Voltei a Johannesburg e mandei cerca de

O funcionário do governo disse: “Não percebi nenhuma diferença entre o que o senhor me explicou e o que já temos no país. Não vejo razão para aprovar seu pedido para trazer missionários a nosso país”. Fiz uma oração silenciosa e pedi inspiração para dizer algo. Nesse instante, um pensamento veio-me à mente. Peguei o livreto *Para o Vigor da Juventude*.





500 exemplares dos livretos em francês e inglês. Cerca de um mês depois, recebemos o reconhecimento oficial do governo do Burundi, autorizando nossa Igreja a estabelecer-se no país.

Não sei qual foi a importância de minha participação nesse acontecimento, mas decididamente sei que o livreto *Para o Vigor da Juventude* foi reconhecido de imediato por esse bom homem como algo de grande valor e certamente foi essencial para recebermos o reconhecimento governamental.

Incentivo todos vocês a adquirirem um exemplar pessoal desse livreto e a seguirem os preceitos e padrões nele delineados e a desfrutarem as seguintes bênçãos prometidas pela Primeira Presidência:

“Nós lhes prometemos que, ao cumprirem estes padrões e viverem de acordo com as verdades das escrituras, vocês estarão aptos a realizar o trabalho de sua vida com maior sabedoria e habilidade, assim como suportarão as provações com maior coragem. Vocês terão a ajuda do Espírito Santo. Sentir-se-ão bem consigo mesmos e serão uma influência positiva na vida dos outros. Serão dignos de ir ao templo a fim de receberem as ordenanças sagradas. Estas bênçãos e muitas mais podem ser suas.”²

O Dia do Senhor

Santifiquem o Dia do Senhor. Agora é o momento de iniciarem um hábito que se tornará um padrão para o restante de sua vida. O padrão do Dia do Senhor foi estabelecido com clareza nos Dez Mandamentos. (Ver Êxodo 20:8–11.)

O Senhor repetiu esse conselho na revelação concedida por meio do Profeta Joseph Smith nestes últimos dias:

“E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado;

Porque em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao

Altíssimo.” (D&C 59:9–10)

No mundo de hoje, com a enorme importância dada ao comercialismo, às vezes é difícil distinguir o domingo dos demais dias da semana. Se não tivermos cuidado, vere-

mos que aos poucos, sem perceber, começamos a violar o sagrado Dia do Senhor e logo estabelecemos nosso próprio padrão — que não será o padrão do Senhor, e com o passar do tempo será difícil mudá-lo.

Vocês que são estudantes devem decidir qual deve ser seu padrão no tocante ao estudo no Dia do Senhor. Falo por experiência própria, por ter freqüentado três universidades diferentes, entre elas a faculdade de Direito e uma pós-graduação em Direito Comercial. Durante parte desse tempo, servi como bispo e trabalhei em Nova York como advogado. Eu tinha todas as tentações e oportunidades para estudar no Dia do Senhor, mas fiz disso um simples ato de fé e princípio e decidi nunca estudar no domingo. Sinto que o Senhor honrou meu compromisso. Consegui concluir todos os meus estudos e tive sucesso onde precisei.

O Dia do Senhor pode tornar-se um dia maravilhoso para fazermos o bem. Podemos assistir às reuniões da Igreja, tomar o sacramento, jejuar, estudar o evangelho, visitar as pessoas em dificuldades, escrever para os missionários, ler bons livros e reservar tempo para refletir, meditar e analisar que rumo estamos dando a nossa vida e que tipo de pessoas estamos nos tornando.

O Élder Mark E. Petersen (1900–1984), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Nossa observância ou não-observância do Dia do Senhor é um reflexo incontestável de nossa atitude em relação ao Senhor pessoalmente e a Seu sofrimento no Getsêmani, Sua morte na cruz e Sua ressurreição dos mortos. É um sinal que mostra se somos cristãos em todos os atos ou se nossa conversão é tão superficial que a comemoração de Seu sacrifício expiatório significa pouco ou nada para nós”.³

**Certifiquem-se de estabelecer o padrão do Senhor de santificar
Seu dia e pagar o dízimo e as ofertas.**

Dízimo e Ofertas

Paguem seu dízimo e ofertas. É importante que todos vocês estabeleçam o padrão de reservar um décimo de seus rendimentos ao dízimo. Devem também comparecer ao acerto anual do dízimo a fim de que um registro claro de sua oferta seja feito nos arquivos oficiais da Igreja.

Muitos de vocês dispõem de pouca renda enquanto são estudantes. Outros estão começando a ganhar um salário razoável. Em qualquer um desses casos, é preciso grande fé para pagar o dízimo. Testifico humildemente que o estabelecimento desse padrão agora abençoará sua vida. Vocês nem têm como antever o quanto serão abençoados na eternidade em consequência disso.

Muitos de vocês não estabeleceram o padrão de pagar ofertas de jejum. Muitos de seus pais faziam ofertas de jejum quando vocês eram mais novos. Quando vocês constituírem “família”, desenvolvam o padrão de pagar uma oferta de jejum honesta, a fim de que o bispo ou presidente de ramo tenha condições de atender adequadamente às necessidades dos pobres e necessitados da Igreja.

Serviço na Igreja

Sirvam na Igreja onde quer que forem chamados. Esta Igreja estabeleceu o padrão de líderes não remunerados, no qual todos os membros possuem chamados no reino. O Presidente Gordon B. Hinckley identificou que o fato de ter uma responsabilidade é um dos ingredientes essenciais para a retenção dos membros recém-batizados.

Meu conselho a vocês é que aceitem todos os chamados que porventura receberem — e sirvam bem. Eu gostaria de relatar uma experiência pessoal que ilustra como as pessoas que servem na Igreja podem ser abençoadas.

Depois de formar-me na faculdade de Direito, tive de cumprir obrigações militares por três anos. Eu e minha

esposa saímos de Utah e fomos transferidos para uma base militar em Nova York. Perto do fim desses três anos nas forças armadas, ao prepararmos-nos para voltar para Utah, fui chamado como bispo da Ala Manhattan em Nova York.

Nessa época, tivemos três de nossos quatro filhos. Foi um chamado completamente inesperado e que pôs nossa fé à prova. Eu teria de submeter-me ao exame da ordem de advogados do Estado de Nova York a fim de advogar lá. Precisaria mudar-me com nossos filhos para o ambiente extremamente agitado da Cidade de Nova York, o que para nós era uma experiência totalmente nova e assustadora.

No entanto, por sempre ter sido instado a aceitar os chamados da Igreja e por sentir que eu deveria aceitar mais esse, tornei-me bispo de uma grande ala, com cerca de 1.000 membros.

Depois de servir como bispo por quase sete anos, fiquei muito preocupado porque, depois de dez anos de casamento e uma família de quatro filhos, ainda morávamos num apartamento alugado. Achando que chegara a hora de investir num imóvel, começamos a pensar na hipótese de mudar-nos do centro da cidade para uma área mais afastada.

O pequeno apartamento de dois quartos em que residíamos ficava num grande prédio do centro da Cidade de Nova York. Naquela época, os moradores passaram a ter a opção de comprar os imóveis. A lei permitia que os moradores comprassem os apartamentos a preços inferiores aos de mercado e depois os revendessem mais caro.

Com as economias que havíamos feito ao longo dos anos, adquirimos o apartamento e o revendemos em

seguida. A quantia que ganhamos na transação foi quase igual ao valor pago nos sete anos de aluguel. Ao tomar consciência desse fato, lembrei-me de minha preocupação durante aquele período com o fato de não adquirir um imóvel. Percebi que eu não poderia ter administrado melhor

**Sirvam na Igreja onde quer que forem chamados.
Esta Igreja conta com líderes voluntários, e todos os
membros têm chamados no reino.**



meus recursos do que o Senhor. Nosso serviço fiel durante aqueles sete anos foi recompensado de uma maneira que jamais sequer imagináramos.

Deixo esse testemunho não para vangloriar-me da situação financeira de minha família, mas para ajudar vocês a entenderem que o Senhor os conhece e está atento a seu serviço fiel. Sirvam com entusiasmo e Ele abençoará seus esforços.

Os Estudos e a Preparação para o Futuro

Sejam excelentes alunos. Quando os estudantes de hoje se formarem e entrarem na vida ativa, suas oportunidades estarão baseadas, em grande parte, em suas notas e sua capacidade de trabalho.

Às vezes, quando vocês estão absorvidos na correria da vida universitária, é fácil perder de vista o fato de que vocês estão na faculdade para realizar estudos de qualidade. Os aspectos sociais da universidade são importantes, mas tenham cuidado para que eles não ofusquem o propósito principal de sua presença na faculdade — garantir uma boa instrução. Levem os estudos a sério. Estudem com afinco e dominem os conteúdos ministrados.

Casamento Celestial

Desenvolvam um padrão que os levará a aceitar as bênçãos e responsabilidades do casamento celestial. O padrão mais importante que vocês podem estabelecer na vida nesta idade é o relacionado ao casamento celestial.

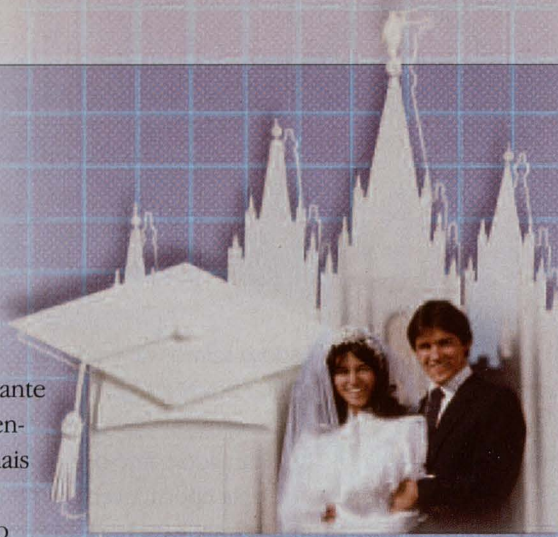
A doutrina da Igreja é muito clara: As pessoas devem ser dignas de casar-se no templo e empenhar-se para criar uma família justa conforme as orientações contidas nas escrituras e em “A Família: Proclamação ao Mundo”.⁴

A doutrina do casamento celestial é:

“Na glória celestial, há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo.



Levem os estudos a sério e dediquem-se ao máximo a fim de saírem-se bem. Desenvolvam padrões que ajudem a prepará-los para as bênçãos do casamento celestial.

Poderá entrar em outro, mas esse será o fim de seu reino; ele não poderá ter descendência.” (D&C 131:1–4)

Ao falar da obrigação dos homens de casarem-se, o Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) ensinou: “Todo homem moço que descuidadamente negligenciar este grandioso mandamento de casar-se ou que não se casa devido ao desejo egoísta de

evitar as responsabilidades trazidas pela vida de casado está seguindo um rumo desagradável à vista de Deus”.⁵

Meus jovens, é importante que vocês estabeleçam um padrão pelo qual estejam abertos e dispostos a iniciarem essa maravilhosa relação conjugal e serem selados num casamento eterno.

Estabelecer Padrões

Estabelecer padrões em sua vida levará à felicidade eterna. Os padrões incluem: (1) ser puros, seguir os preceitos de *Para o Vigor da Juventude*, (2) santificar o Dia do Senhor, (3) apreciar as Bênçãos advindas do pagamento do dízimo e ofertas (4) servir fielmente na Igreja, (5) dedicar-se ao máximo aos estudos e preparar-se para o futuro e (6) aceitar as bênçãos e responsabilidades do casamento celestial.

Sua geração é portadora de promessas grandiosas no tocante ao futuro da Igreja. Cremos em vocês. Vocês têm muitos desafios, mas sabemos que podem superá-los com êxito. Sejam dignos e receptivos a fim de receberem inspiração pessoal. Vocês precisam estar dispostos a seguir avante com fé, a fim de que os desígnios eternos do Senhor se cumpram no mundo. Sabemos que vocês são capazes de fazê-lo. ■

Adaptado de um discurso proferido num serão do Sistema Educacional da Igreja em 5 de maio de 2002 em Mesa, Arizona.

NOTAS

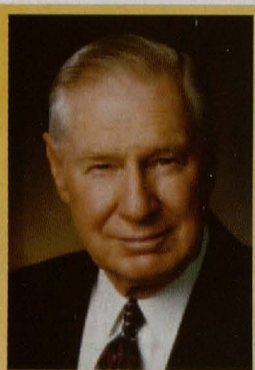
1. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith (1976), p. 348.
2. *Para o Vigor da Juventude* (2001), p. 2.
3. “The Sabbath Day”, *Ensign*, maio de 1975, p. 49.
4. Ver a terceira capa desta edição.
5. *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. (1954–1956), volume 2, p. 74.

O Amigo



VINDE AO
PROFETA ESCUTAR

AS BÊNÇÃOS SAGRADAS DO SACERDÓCIO



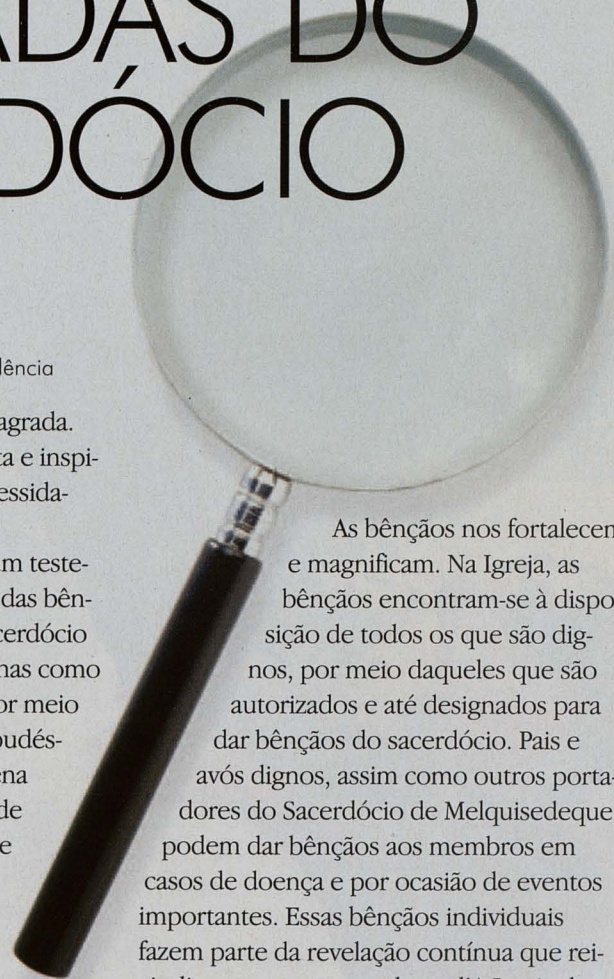
O Presidente Faust nos explica como as bênçãos do sacerdócio podem nos fortalecer e magnificar.

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Uma bênção do sacerdócio é sagrada. Pode ser uma declaração santa e inspirada de nossos desejos e necessidades. Se estivermos espiritualmente sintonizados, poderemos receber um testemunho confirmador da veracidade das bênçãos prometidas. As bênçãos do sacerdócio podem ajudar-nos tanto nas pequenas como nas grandes decisões da vida. Se, por meio de nossas bênçãos do sacerdócio, pudéssemos perceber apenas uma pequena porção da pessoa que Deus pretende que sejamos, perderíamos o medo e nunca mais duvidaríamos.

Lembro-me de que, quando era pequeno, intrigavam-me as lentes de aumento que minha avó usava em sua velhice, para ler e bordar. Quando as lentes estavam focalizadas, tudo que eu via através delas ficava muito ampliado [maior]. Mas eu ficava mais curioso com o que acontecia quando as lentes concentravam a luz do sol sobre algum objeto. Ao passar pela lente de aumento, o poder da luz do sol ficava absolutamente assombroso.



As bênçãos nos fortalecem e magnificam. Na Igreja, as bênçãos encontram-se à disposição de todos os que são dignos, por meio daqueles que são autorizados e até designados para dar bênçãos do sacerdócio. Pais e avós dignos, assim como outros portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, podem dar bênçãos aos membros em casos de doença e por ocasião de eventos importantes. Essas bênçãos individuais fazem parte da revelação contínua que reivindicamos como membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Como as imagens da lente de aumento de minha avó, podemos ficar mais fortes, nossos talentos e capacidades podem ser magnificados e multiplicados, nossa compreensão pode ser grandemente ampliada e nossa espiritualidade pode florescer. ●

De um discurso da conferência geral de outubro de 1995.





Mensagens da Conferência Geral

"O que eu, o Senhor, disse, está dito (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo." (D&C 1:38)



Presidente
Thomas S. Monson



Presidente
Gordon B. Hinckley



Presidente
James E. Faust

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

Orador _____

que eu aprendi: _____

que farei para seguir seu conselho: _____

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

Orador _____

que eu aprendi: _____

que farei para seguir seu conselho: _____

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

Orador _____

que eu aprendi: _____

que farei para seguir seu conselho: _____

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

Orador _____

que eu aprendi: _____

que farei para seguir seu conselho: _____

Seguir o Profeta

“O que eu, o Senhor, disse, está dito (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo.”
(D&C 1:38)

SHEILA E. WILSON



Como o Pai Celestial quer que você volte a Sua Presença, Ele chamou profetas para ensiná-lo e orientá-lo. Quando você ouve o profeta, você está ouvindo a pessoa que o Pai Celestial chamou para representá-Lo e falar por Ele.

O Presidente Gordon B. Hinckley pediu que fortalecêssemos nossa família. (Ver “Agradecemos ao Senhor por Suas Bênçãos”, *A Liabona*, julho de 1999, pp. 104–105.) Ele disse que se procurarmos ver as coisas boas uns dos outros, haverá felicidade em nosso lar. Haverá menos brigas, mais perdão e mais alegria!

Há muitos anos, Cori, de 11 anos, sentou-se em frente à televisão para assistir à uma conferência geral. Quando ela era pequena, ela desenhava figuras, mas dessa vez, estava prestando bastante atenção nas coisas que o profeta queria que ela fizesse. O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) pediu a todos que lessem as escrituras, fossem ao templo, passassem mais tempo com a família no domingo e fizessem a noite familiar. Cori sabia que se seguisse o profeta, ela poderia ajudar sua família a se fortalecer. Hoje, Cori sabe que o conselho do profeta aumentou o amor de sua família uns pelos outros e por Jesus Cristo.

Jesus disse: “Vem, e segue-me”. (Lucas 18:22) Quando você segue o profeta, você está seguindo Jesus Cristo.

Atividade sobre a Conferência Geral

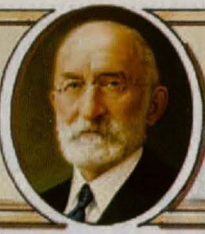
Durante cada sessão da conferência, escute um discurso de um membro da Primeira Presidência ou um dos Apóstolos. No lado esquerdo de cada quadro da página A4, escreva o que você aprendeu com o discurso e faça um desenho sobre o tema. No lado direito, escreva o que você fará para seguir seu conselho e faça um desenho sobre isso. Se a conferência não for transmitida para a sua

ala ou ramo, e se você não tiver a revista com a publicação dos discursos, olhe neste exemplar de *A Liabona*. (Ver, por exemplo, pp. 2–7 e A2–3). Preencha o quadro de acordo com o que aprendeu.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Leia em voz alta D&C 1:38. Leia junto com a classe e represente o relato que se encontra em Josué 6:6–16, 20. [Ver Ensino, Não Há Maior Chamado, (1999), p. 178.] *Você precisará de crianças que façam o papel de Josué, os sete sacerdotes (com cornetas de papel imitando o chifre de um carneiro) e os filhos de Israel. Em vez de gritar, cante um bino enquanto as crianças ficam em pé e representam as muralhas de Jericó. Faça com que as crianças se sentem para representar a queda das muralhas. Faça um jogral. (Ver Ensino, Não Há maior Chamado, p. 163.) Faça com que “Josué” diga: “Escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. (Josué 24:15) Peça às crianças que respondam em coro, lendo Josué 24:24. Preste seu testemunho de que nossa família será fortalecida se servirmos ao Senhor.*

2. Peça a uma criança que saia da sala enquanto você esconde a gravura de uma casa. Chame a criança de volta e peça-lhe que vá para “casa”. Diga-lhe que existe alguém que pode ajudá-la. Apague as luzes, dê uma lanterna a outra criança, e diga-lhe para guiar a “criança perdida” até sua “casa”, iluminando o chão da sala. Nossos profetas dos últimos dias ensinaram sobre a importância das famílias. Corte a figura de uma família como se fosse um quebra-cabeças e escreva um conselho de um dos profetas em cada peça. (Ver discursos recentes da conferência e a seção “Vinde ao Profeta Escutar”.) Depois, cole as peças a ferramentas usadas na construção (chave de fenda, fita métrica, etc). Separe as crianças em grupos e faça com que cada grupo escolha uma ferramenta. Peça ao grupo que fale como o conselho do profeta pode ser uma ferramenta para edificar nossa família e que estejam preparados para (a) dizer como podem fazer para seguir o conselho e (b) sugerir um bino que reforce esse conselho. Peça-lhes que montem o quebra-cabeças, façam seu relato e cantem. ●



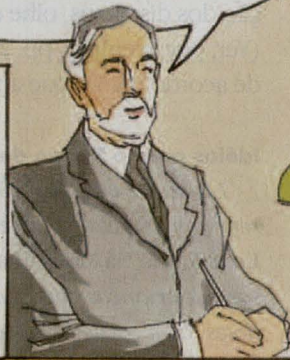
DA VIDA DO PRESIDENTE HEBER J. GRANT

Um Homem Trabalhador



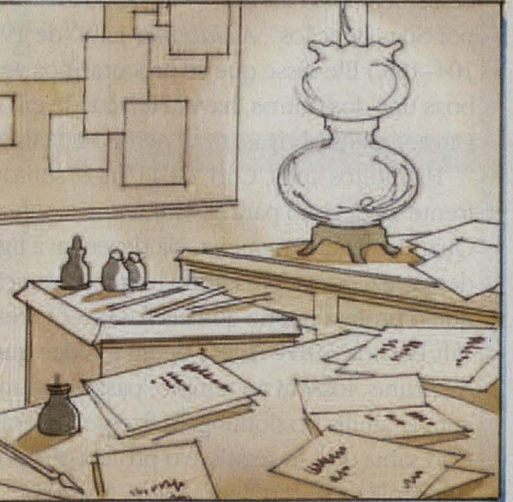
Heber, por que você não vai ao jogo de beisebol esta tarde e depois me conta no jantar?

Quando Heber J. Grant era jovem, ele trabalhou para um corretor de seguros, o Sr. H. R. Mann. O Sr. Mann tratava Heber como um filho.



Obrigado, Sr. Mann!

Além de trabalhar para o Sr. Mann, Heber ganhava dinheiro escrevendo cartões de felicitações e convites de casamento. Ele ficava no escritório até tarde da noite e espalhava os cartões sobre sua ampla escrivaninha para deixá-los secar.



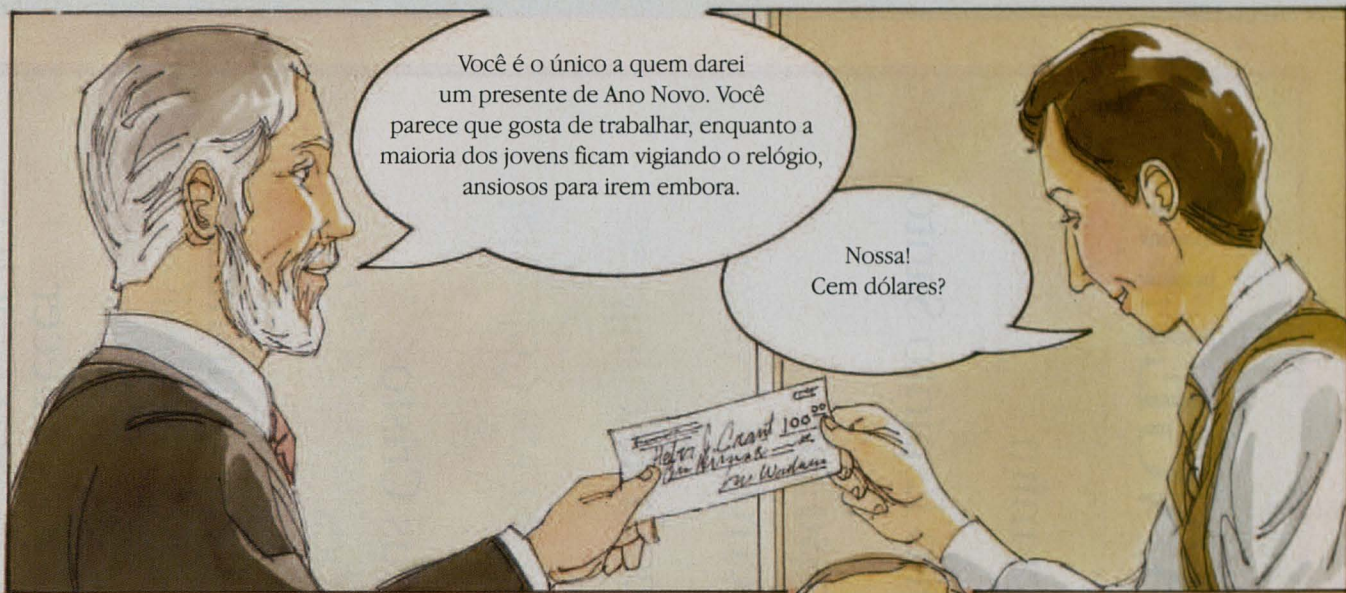
Na véspera do Ano Novo, o sócio do Sr. Mann, o Sr. Wadsworth, encontrou Heber ainda ocupado no escritório escrevendo seus cartões.

Heber, mas o que é que você está fazendo aqui?

Terminando meus cartões para vendê-los amanhã.

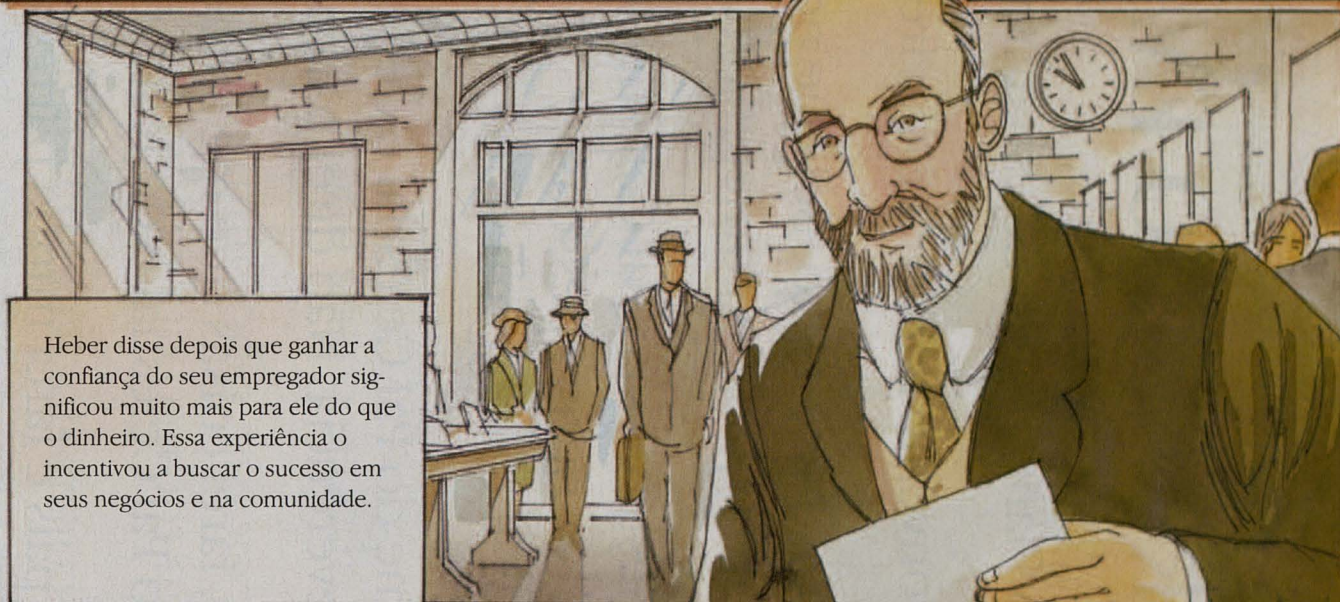


ILUSTRADO POR MIKE EAGLE



Você é o único a quem darei um presente de Ano Novo. Você parece que gosta de trabalhar, enquanto a maioria dos jovens ficam vigiando o relógio, ansiosos para irem embora.

Nossa! Cem dólares?



Heber disse depois que ganhar a confiança do seu empregador significou muito mais para ele do que o dinheiro. Essa experiência o incentivou a buscar o sucesso em seus negócios e na comunidade.



Cultive o desejo de trabalhar e aprender e você alcançará sucesso na batalha da vida.

Como profeta, ele também ensinou aos jovens a serem trabalhadores.
Adaptado from France M. Gibbons, Herber J. Grant: Man of Steel, Prophet of God (1979), 24-26; Herber J. Grant, "A Nobreza do Trabalho", A Liahona, agosto de 1979, p. 12.

MEUS PADRÕES DO EVANGELHO

Seguirei o Plano do Pai Celestial para mim.

Lembrarei do meu convênio batismal e ouvirei o Espírito Santo.

Escolherei o que é certo. Sei que posso me arrepender quando cometer um erro.

Serei honesto com o Pai Celestial, com as outras pessoas e comigo mesmo.

Usarei o nome do Pai Celestial e de Jesus Cristo com reverência. Não direi palavrões.

No Dia do Senhor, farei coisas que me ajudem a sentir mais perto do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

Honrarei meus pais e farei minha parte para fortalecer minha família.

minha família.

Manterei o corpo e a mente sagrados e puros e não comerei
nem beberei coisas que sejam prejudiciais a mim.

Irei vestir-me com recato para demonstrar respeito pelo
Pai Celestial e por mim mesmo.

Lerei e assistirei apenas coisas que sejam agradáveis ao
Pai Celestial.

Ouvirei somente músicas que sejam agradáveis ao Pai Celestial.

Procurarei ter bons amigos e tratar os outros com gentileza.

Viverei agora de modo a ser digno de ir ao templo e fazer
a minha parte para ter uma família eterna.

SOU UM FILHO DE DEUS

Sei que o Pai Celestial me ama e eu O amo.

Posso orar ao Pai Celestial a qualquer hora e em qualquer lugar.

Tento lembrar-me de seguir Jesus Cristo.

DE UM AMIGO
PARA OUTRO

"Segui-me, pois; e fazei as coisas que me vistes fazer." (2 Néfi 31:12)

Desejos Justos



De uma entrevista com o Élder Clate W. Mask Jr., dos Setenta, que serve atualmente na Presidência da Área México Sul; escrito por Kimberly Webb

Fui criado em El Paso, Texas. Meu pai lutou na Segunda Guerra Mundial; por isso, enquanto ele esteve fora, meu avô fez o possível para ser como um pai para mim.

Um dia, quando eu estava sentado na calçada, vi um carro andando vagarosamente pela rua. Estava saindo fumaça do capô. Quando o carro passou bem na minha frente, ele enguiçou. Um homem saiu do carro e sua mulher e cinco crianças ficaram esperando. As crianças estavam chorando. Eu não conseguia entender o que eles falavam, mas sabia que eram do México por causa da placa do carro.

Justamente nessa hora, meu avô apareceu de carro. Ele parou e falou em espanhol, perguntando a eles qual era o problema. Só consegui entender a palavra *templo*, e descobri que aquela família estava indo para o Templo de Mesa Arizona para ser selada. Naquela época, não havia templos no México, tampouco na América Central.

Meu avô levou-os para sua casa, deu-lhes algo para comer e deixou que eles passassem a noite lá. Depois, levou o carro deles para o mecânico e mandou que colocassem um motor novo. Quando foram embora, ele deu-lhes algum dinheiro extra para ajudá-los no caminho. Sempre me lembro da bondade que meu avô teve para com essa família.

Sempre me recordo também das histórias de sua missão. Mesmo sendo casado e pai de uma criança, meu avô foi chamado para servir como missionário na Cidade do México — bem na época da Revolução Mexicana. Certa vez, soldados federais acusaram seu companheiro e ele de serem espões e ameaçaram matá-los. Lembrando-se da história de Abidádi, meu avô disse: “Você não pode nos matar porque ainda não transmitimos nossa mensagem. Leve-nos ao presidente”. Ele e seu companheiro foram levados ao palácio presidencial, onde deram ao presidente um Livro de Mórmon e ensinaram-no por duas horas. O presidente descobriu que meu avô era da mesma cidade natal que ele e perguntou: “Você conhece Francisco González?” Meu avô respondeu: “Sim, ele é o meu pai”. O presidente disse: “Ele foi meu professor quando eu era criança! Agora que eu sei quem você é, há alguma coisa que eu possa fazer para ajudar no seu trabalho?” Os missionários pediram uma carta com o selo presidencial e sua assinatura, dizendo que tinham permissão para pregar.

Ouvir essas histórias deixava-me entusiasmado a respeito da missão. Mal podia esperar para ser um missionário! Eu queria ir para o México, como meu avô, mas o Senhor mandou-me para a Guatemala. Anos depois, tive oportunidade de servir como presidente de missão. Pensei comigo: “Dessa vez, vou para o México”. Mas o Senhor quis que eu servisse na Espanha. Quando servi-

mos onde o Senhor deseja, somos abençoados. Tenho um grande amor pelas pessoas da Guatemala e da Espanha.

Agora fui chamado para servir como Autoridade Geral na Cidade do México, na mesma área em que meu avô serviu.

Naquela época, ensinar o evangelho era extremamente difícil. Hoje, há doze



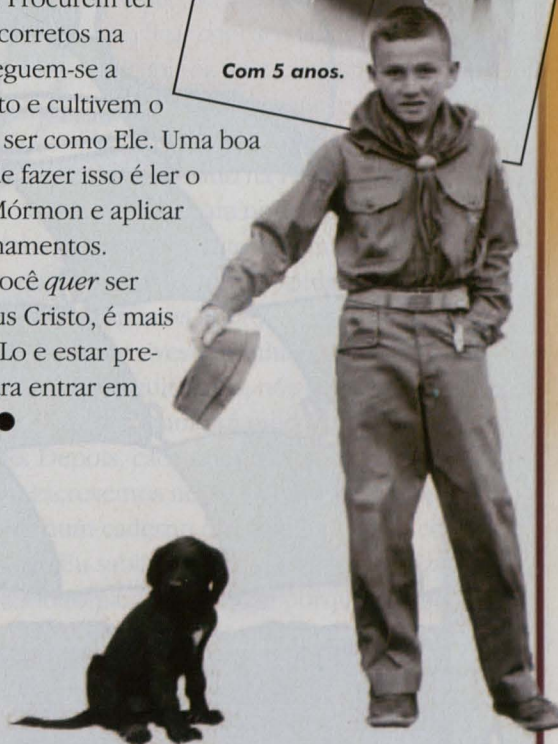
O Élder Mask, sua esposa e seus filhos e netos.

templos e 199 estacas no México.

Meu avô ajudou-me a sempre ter o desejo de servir como missionário, e eu o fiz. Todos os meus seis filhos também quiseram servir, e serviram. Em geral, sempre acabamos fazendo o que queremos na vida — a chave disso é ter desejos justos! Procurem ter objetivos corretos na vida. Acheguem-se a Jesus Cristo e cultivem o desejo de ser como Ele. Uma boa maneira de fazer isso é ler o Livro de Mórmon e aplicar seus ensinamentos. Quando você *quer* ser como Jesus Cristo, é mais fácil servi-Lo e estar preparado para entrar em Sua casa. ●



Com 5 anos.



Com 12 anos e seu cachorro, Coaly.



Com 6 anos.



ILUSTRADO POR STEFANIE ESKANDER

O Acolchoado da Primária

“Dai, e ser-vos-á dado.” (Lucas 6:38)

CHELSEY ELLISON, CONFORME RELATADO A WENDY ELLISON

Sempre esperei com ansiedade o dia das atividades da Primária porque isso significava atividades divertidas, ótimos jogos e coisas gostosas para comer. Às vezes, as atividades eram sérias e espirituais; eu também gostava dessas porque aprendia muito. Mas de todas as excelentes atividades das quais participei, lembro-me especialmente de uma.

Às dez horas em ponto naquele sábado, eu e as outras crianças da minha idade que freqüentavam a Primária da ala fomos à Igreja. Depois da oração de abertura, do hino e de algumas instruções, separamo-nos em grupos. Segui o meu grupo até uma sala e fiquei surpresa em ver que lá havia dois pedaços enormes de tecido: um era xadrez de verde e branco e o outro, verde. Entre os dois, havia uma camada de uma coisa fofa. Estavam esticados e presos a uma armação de madeira. Ao lado, viam-se lã e agulhas grandes. “Um acolchoado”, pensei. “Quem está fazendo um acolchoado bem no meio da nossa atividade da Primária?”

“Vamos ajudar a fazer este acolchoado para uma pessoa da ala que não está passando bem”, explicou uma das líderes da Primária. “Depois que terminarmos, daremos a ela.”

“Que grande idéia!” pensei. Quando eu não estou bem, gosto de me enrolar num cobertor quentinho. Mas fiquei pensando se conseguiria fazer aquilo direito, já que eu nunca tinha feito um acolchoado antes, e tinha

quase certeza de que as outras crianças também não.

Então a presidente da Primária anunciou quem receberia o presente: minha mãe! Que sorte a dela!

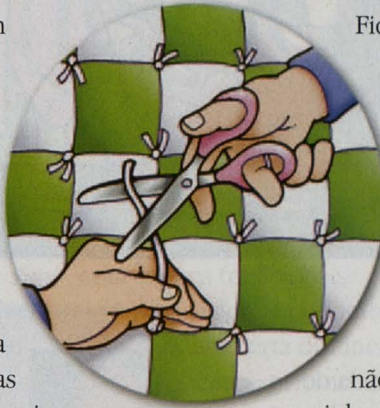
Fiquei ainda mais entusiasmada em dar o melhor de mim para que o acolchoado ficasse bem bonito.

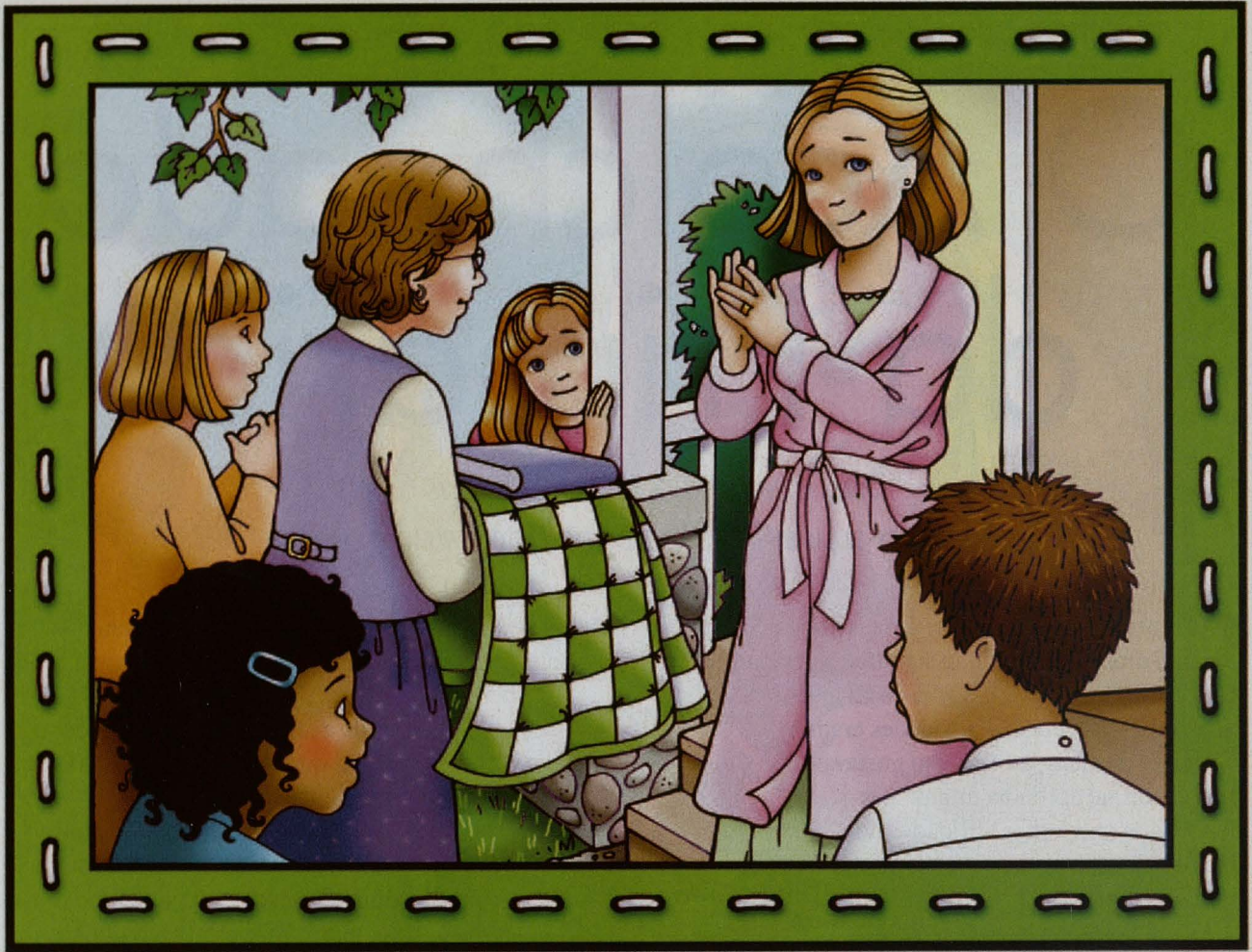
Minha mãe passou o mês inteiro doente. Na verdade, minha avó precisou ficar conosco algum tempo porque minha mãe estava tão doente que não podia tomar conta de nós.

Ela também teve que ser desobrigada de seu chamado na Primária. Embora não fosse fácil para nossa família o fato de minha mãe estar doente, alguma coisa boa iria acontecer: eu iria ganhar um irmãozinho!

Com a ajuda das nossas líderes, começamos a trabalhar. Embora eu tivesse minhas dúvidas quanto a se realmente conseguiríamos, nós terminamos o acolchoado. Todos fizeram um ou dois pontos no acolchoado. Depois, cada um de nós escreveu uma mensagem, escrevemos nosso nome ou fizemos um desenho num caderno que foi dado junto com o acolchoado. Eu sabia que o que estávamos fazendo significaria muito para minha mãe porque ela me dissera o quanto amava as crianças da Primária e sentia falta delas. E a pessoa que comprou o tecido deve ter sido inspirada porque verde é a cor preferida da minha mãe.

Fazer o acolchoado não foi difícil; difícil foi não contar nada. Algumas semanas depois, o segredo foi





finalmente revelado. Numa manhã ensolarada de domingo, na hora de ensaiarmos os hinos, todos saímos, andamos um quarteirão, viramos a esquina e chegamos ao meu quintal. Sentamos no gramado e esperamos enquanto uma de nossas líderes bateu à porta.

Não era de se admirar que quando minha mãe abriu a porta e viu todas as crianças reunidas, ela chorou. Quando cantamos alguns dos nossos hinos preferidos, caprichando na voz, ela chorou mais ainda. Em seguida, a presidente da Primária presenteou-a com o acolchoado e o caderno com as mensagens.

“Vocês cantaram muito bem”, disse ela entre lágrimas. “Essa foi uma das coisas mais lindas que já me aconteceu.” Sei que ela estava sendo sincera. Ela sorriu e chorou mais um pouco e disse que iria entrar, enrolar-se no acolchoado e ler todas as mensagens que tínhamos escrito.

Minha mãe ainda tem esse acolchoado. Sei que ela



“Por toda parte há pessoas que [o Salvador] ama e Ele deseja ajudá-las – por nosso intermédio. Uma das indicações seguras de que uma pessoa aceitou a dádiva da Expição do Salvador é sua boa vontade em dar.”

Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Dar com Alegria”, A Liahona, dezembro de 1996, p. 14.

sempre o guardará. Alguns pontos se soltaram no avesso onde não conseguimos costurar muito bem, mas minha mãe diz que isso o torna ainda mais especial. Desse dia em diante, toda vez que alguém na família fica doente ou tem um dia ruim, nada nos faz sentir melhor do que nos envolvermos nas lembranças e no calor daquilo que chamamos carinhosamente de “o acolchoado da Primária”. ●

Chelsey e Wendy Ellison são membros da Ala 14 de Kaysville, Estaca Kaysville Utah Sul.



Honestidade

ÉLDER DAVID B. HAIGHT

Do Quórum dos Doze Apóstolos

James Peter Fugal era um homem honesto. Ele foi pastor de ovelhas a maior parte da vida nas colinas de Idaho. Numa noite de inverno extremamente fria, enquanto pastoreava as ovelhas de outro homem, houve uma tempestade de neve. Como as ovelhas costumam fazer, elas se juntaram num canto mais protegido e muitas morreram.

Embora ele não tivesse sido culpado pela morte das ovelhas, James Fugal sentiu-se responsável e passou os anos seguintes trabalhando e economizando para indenizar aquele homem pela perda das ovelhas.

Esse mesmo desejo de viver princípios cristãos estava presente na vida de Aurélia Spencer Rogers, que fundou a organização da Primária da Igreja. Ela preocupava-se com o caráter moral e o desenvolvimento social das crianças. As líderes da Primária, desde a época de Aurélia Spencer Rogers,

continuam a ensinar integridade, virtude e amor uns pelos outros bem como a cultivar o desejo de entender e viver de acordo com valores tradicionais.

A irmã Haight e eu fomos a uma reunião sacramental a certa distância de nossa casa. Soubemos, para nossa alegria, que a Primária faria uma apresentação cujo tema era “Cremos em Ser Honestos”.

Fiquei maravilhado com o entusiasmo daquelas crianças quando elas falaram a respeito dos princípios fundamentais que estavam aprendendo sobre dizer a verdade, respeitar a propriedade alheia, ser digno de confiança e defender o que é certo.

Pensei em James Fugal, o humilde pastor de ovelhas, e como era maravilhoso que aquelas crianças estivessem sendo ensinadas sobre os mesmos valores que fizeram dele um homem de caráter tão nobre. ●

De um discurso na Conferência Geral de 1987.



Você sabia que o Élder Haight foi prefeito de uma cidade e comandante na marinha dos Estados Unidos? Ele explica a importância de sermos honestos.

Arrependimento

Meditativo ♩ = 50-58 (Reger duas batidas por compasso.)

D A⁷ D G

“Me per - do - e” nem sem - pre é tão fá - cil di - zer Se, im - pru-

F#m B⁷ Em Em⁷

den - te, al - go er - ra - do fa - ço a - con - te - cer; Vou

F# Em F#m G

me ar - re - pen - der, ser me - lhor, e pe - dir Que-o

D E⁷ A⁷ D

Pai me dê for - ças pa - ra ao mal re - sis - tir.

mais lento

Letra: Sylvia Knight Lloyd, n. 1933. © 1974 IRI

Música: Robert P. Manookin, 1918-1997. © 1974 IRI

Este hino pode ser copiado para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.

Salmos 38:18

Sentir o Amor do Senhor por meio da Humildade

Em espírito de oração, leia a mensagem a seguir e escolha as escrituras e ensinamentos que melhor atendam às necessidades das irmãs que você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e incentive as irmãs a fazerem o mesmo.

Élder Marlin K. Jensen, dos

Setenta: “O Salvador mostrou-nos como desenvolver a humildade. Quando os discípulos se aproximaram Dele e perguntaram “Quem é o maior no reino dos céus?”, Ele respondeu colocando um menino no meio deles. (...) Tornar-se como uma criança é um processo paulatino de desenvolvimento espiritual, no qual somos assistidos pelo Espírito Santo e por nossa confiança na Expição de Cristo. Por meio desse processo, acabaremos por adquirir os atributos naturais de uma criança, como mansidão, humildade, paciência, amor e submissão espiritual. A verdadeira humildade irá levar-nos, inevitavelmente, a dizer a Deus “seja feita a Tua vontade”. E como aquilo que *somos* sem dúvida alguma influencia o que *fazemos*, nossa submissão estará patente em nossa reverência, gratidão, boa vontade em aceitar chamados, conselhos e correção”. (“Andes Humildemente com o Teu Deus”, *A Liabona*, julho de 2001, p. 10)

D&C 112:10: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão”.

Presidente James E. Faust, segundo conselheiro na Primeira

Presidência: “A humildade tem tudo a ver com manter o equilíbrio. Por exemplo, quando vocês receberem um elogio, recebam-no gentilmente, não deixem que lhes suba à cabeça. (...) A pessoa que é humilde está aberta ao que lhe for ensinado. De fato, o Senhor prometeu: ‘Pois meu Espírito é enviado ao mundo a fim de iluminar os humildes e contritos (...)’ [D&C 136:33]”. (“As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus”, *A Liabona*, maio de 2003, p. 109)

Bonnie D. Parkin, presidente geral da Sociedade de Socorro: “Nossas fraquezas podem dirigir nosso coração ao Pai Celestial e Sua vontade para nós. Isso pode ser difícil! É doloroso! É amedrontador! Mas é algo que nos torna humildes, e quando somos humildes o suficiente para reconhecer nossa dependência do Senhor para superar essas fraquezas, Ele enche nosso coração de Seu amor eterno, transformando nossas fraquezas em forças. Precisamos de humildade para buscar orientação adicional para aprendermos Sua vontade para nós. Uma maneira excelente de fazê-lo é por meio da bênção patriarcal, que nos confere uma compreensão mais profunda de Seu amor por nós ao falar de nossos dons e de



Suas admoestações e promessas para cada um de nós”.

Tiago 4:10: “Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará”.

Bispo Richard C. Edgley, Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente:

“Submetermos humildemente nossa vontade à do Pai proporciona-nos o poder de Deus — o poder da humildade, que é o poder de enfrentar as adversidades da vida, o poder da paz, o poder da esperança, o poder de um coração pulsando cheio de amor pelo Salvador Jesus Cristo, o poder da redenção. Para isso, o Salvador é nosso exemplo supremo do poder da humildade e submissão. Afinal de contas, Sua submissão à vontade do Pai levou a efeito o maior e mais poderoso acontecimento de toda a história. Talvez algumas das palavras mais sagradas das escrituras sejam simplesmente: ‘Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua’ (Lucas 22:42)” (“O Poder da Humildade”, *A Liabona*, novembro de 2003, p. 99)

• *Que exemplos de humildade ajudaram você a sentir o amor do Senhor?*

• *Como a humildade no cotidiano nos aproxima do Senhor?* ■

Eu Era Atéia

Nicole Germe

Meu marido, Yves, foi batizado n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 1989. Eu era atéia e não compreendia nada do evangelho. E mesmo depois de ouvir todas as palestras com meu marido, os ensinamentos dos missionários não me tocaram em nada.

Logo percebi que meu marido estava levando o evangelho

a sério. Ele parara de fumar e de tomar bebida alcoólica; fiquei esperando para ver quanto tempo isso iria durar. Vários anos antes, ele tentou parar de fumar, mas depois de apenas três meses, recomeçou.

Depois do batismo do Yves, os missionários passaram a vir a nossa casa semanalmente para tentar ensinar-me o evangelho e ler o Livro de

Eu estava lendo o Livro de Mórmon sozinha e fumando ao mesmo tempo. Como não conseguia prestar atenção, coloquei o cigarro de lado e tentei concentrar-me.

Mórmon comigo. Contudo, não tive muito êxito.

Então, certo dia eu estava lendo o Livro de Mórmon sozinha e fumando ao mesmo tempo. Como não conseguia prestar atenção, coloquei o cigarro de lado e tentei concentrar-me. Recomecei a leitura e dessa vez consegui entender o que estava lendo. Não só entendi, mas tive vontade de saber mais.

Naquela noite, tive um sonho estranho, mas maravilhoso. O Salvador estava convidando-me a filiar-me a Sua Igreja. Quando acordei, tinha um sorriso no rosto e sentia um profundo bem-estar.

Passaram-se vários meses, e meu marido continuava a guardar a Palavra de Sabedoria. Eu disse a mim mesma que ele devia ter bons motivos para agir assim, mas não fiz nenhuma mudança em minha própria vida.

No início de 1990, fiquei próxima de duas missionárias. Elas jejuaram e oraram para que eu também conseguisse parar de fumar. Era difícil para mim, pois eu começara havia 22 anos e fumava cerca de 40 cigarros por dia. Finalmente, eu disse-lhes que quando eu terminasse o maço, iria parar de fumar e ser batizada.

Parei de fumar em 1º de abril de 1990 e fui batizada uma semana depois. Sou muito feliz por ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sou grata por meu marido ter mudado seus hábitos definitivamente e me mostrado o caminho. ■

Nicole Germe é membro da Ala Calais, Estaca Lille França.



Um Vôo na Neve

W. Ward Holbrook

Certa noite de inverno, durante uma forte nevasca, houve um acidente automobilístico sério numa pequena cidade de Idaho perto da divisa com Utah. Uma criança ficou gravemente ferida. Eu era piloto de salvamento na área de Salt Lake e fui enviado num pequeno avião para trazê-la a Salt Lake.

O aeroporto mais próximo do acidente ficava em Pocatello, Idaho. Embora a viagem aérea de Salt Lake City até Pocatello só durasse 45 minutos, a ambulância levaria quase três horas para transportar a menina do local do acidente a Pocatello, devido às condições difíceis das estradas cobertas de neve. Embora a equipe do transporte aéreo fosse chegar bem antes da ambulância, o médico responsável queria que chegassemos cedo a fim de transferir a menina da ambulância para o avião sem demora e

encaminhá-la a um grande hospital que tratasse de vítimas de acidentes graves.

O tempo estava horrível; as condições de aterrissagem eram as piores possíveis. Um pequeno avião de passageiros também estava aproximando-se de Pocatello, cerca de dez minutos a nossa frente. Ouvi atentamente as comunicações de rádio do outro piloto, sabendo que encontraríamos as mesmas dificuldades. Ele seguiu os procedimentos rotineiros, até a chegada à pista de pouso, que não estava visível. Assim, ele foi obrigado a afastar-se para fazer uma nova tentativa posteriormente.

Agora era nossa vez. Eu estava muito preocupado: e se não conseguíssemos entrar e tivéssemos que

voltar sem a menina ferida? Sem demora, fiz uma oração silenciosa. Eu disse ao Pai Celestial que se Ele desejava que chegassemos à menininha, precisaríamos de Sua ajuda.

Comecei os procedimentos de aterrissagem, que pareciam não terminar nunca. Eu não conseguia enxergar nada além de nuvens cinzentas e neve contra o pára-brisa. Eu estava rapidamente chegando ao ponto em que, assim como o avião de passageiros, eu teria que desistir. Esperei até o último instante e então subitamente as luzes da pista de pouso ficaram visíveis. Elas estavam fracas, mas consegui enxergá-las. Reduzi a velocidade, aterrissei e fiz uma oração silenciosa de agradecimento pelo milagre que acabara de presenciar.

Ao conduzir o avião ao local onde estacionaríamos, fizemos duas desconcertantes constatações: a

Depois de quase duas horas, a ambulância chegou com a menina. Abri a porta da cabine e saí.





tempestade não iria parar, e a empresa que removia o gelo e a neve e nos fornecia um hangar para proteger a aeronave das condições climáticas adversas já fechara para a noite.

Alguns minutos depois, o avião de passageiros pousou em segurança. Imediatamente, a torre de controle encerrou as atividades e os controladores foram para casa. Depois que os passageiros e a tripulação do outro avião foram embora, o pessoal de terra trancou o terminal e foi embora também. Eu e meus colegas não tínhamos como remover o gelo do avião e colocá-lo num hangar, e a neve estava começando a cair com intensidade ainda mais. Havia a possibilidade real de só conseguirmos partir na manhã seguinte.

Eu e minha equipe decidimos que seria melhor esperar para ver como estariam as condições quando da chegada da ambulância. Ao olhar pela janela do avião, vi a neve começando a acumular-se no avião de passageiros, que estava estacionado não muito longe de nós. Sabendo que não seria seguro tentar alçar vôo com neve ou gelo em nosso avião, saí para ver a situação. Continuava a nevar muito, e a neve começava a aderir a nossas asas. Andei até chegar a um local onde não seria visto e fiz outra oração.

O tempo parecia passar muito devagar naquela noite. De vez em quando, eu olhava a neve que se acumulava cada vez mais no outro avião, mas me recusei a sair para ver a situação nas asas do nosso próprio avião.

Depois de quase duas horas, a ambulância chegou com a menininha. Abri a porta da cabine e saí. O avião de passageiros estava coberto de neve

e gelo. Virei-me para ver as condições do nosso avião. Embora eu tentasse ter fé e otimismo, tenho vergonha de dizer que fiquei estupefato com o que vi. Lágrimas de gratidão encheram-me os olhos quando andei em volta do avião. Ele estava limpo e seco — não havia absolutamente nenhum traço de neve ou gelo. Ele parecia ter acabado de sair de um hangar aquecido. A neve também parara de cair, e a visibilidade melhorara a ponto de permitir a decolagem.

O Pai Celestial nos abençoara com os milagres de que precisávamos naquela noite a fim de levarmos a

menina ao hospital. Foi um piloto muito humilde que inclinou a cabeça com gratidão naquela noite pelas bênçãos que recebera.

O vôo de volta a Salt Lake foi totalmente rotineiro. Certamente, minhas orações e as orações dos familiares e amigos daquela menina foram respondidas. Eu nunca soube o que aconteceu com aquela criança depois, mas meu testemunho do amor e compaixão ilimitados do Pai Celestial por Seus filhos foi fortalecido naquela noite de inverno. ■

W. Ward Holbrook é membro da Ala San Diego 13, Estaca San Diego Califórnia Norte.

Sua Mão Me Susteve

Terri Free Pepper

A partir do momento em que ouvi o evangelho pela primeira vez, amei a mensagem e senti o desejo de que fizesse parte de minha vida. Eu queria casar-me um dia com um ex-missionário, ter filhos e assim viver feliz para sempre com eles. Apaixonei-me por um homem maravilhoso. Ele também era converso. Depois de sua missão, casamos no Templo de Washington D.C.

Cinco anos depois, vi-me sentada sozinha assistindo a uma transmissão da conferência geral na capela. Meus filhos tinham ficado em casa com o pai.

Jamais esquecerei os sentimentos que tive naquele dia. O sonho de “felizes para sempre” que eu tanto acalentara parecia estar escorrendo-me pelos dedos. Meu marido amado, o ex-missionário, estava tendo

dificuldades para permanecer ativo na Igreja. Orei por ele e coloquei seu nome para oração no templo. Ainda assim, ele preferia não freqüentar as reuniões da Igreja. Eu ficava com o coração partido ao ouvir meu filho de dois anos implorar: “Venha para a Igreja conosco, pai”.

Ao assistir à conferência naquele dia, minha alma foi tocada pelos excelentes discursos, mas também fiquei triste, pois queria muito que meu marido estivesse presente. Estávamos juntos na jornada terrena, mas estávamos trilhando caminhos diferentes. Eu precisava de forças para seguir em frente. Freqüentar sozinha as reuniões da Igreja com um bebê recém-nascido e outro de dois anos é difícil em qualquer circunstância, mas além disso estávamos morando numa cidade nova, numa

ala grande, e muitos dos membros eram estudantes como meu marido. Eu achava que era a única irmã com o marido menos ativo, e sentia-me deslocada. Contudo, eu forçava um sorriso e continuava a ir à Igreja, mesmo sentindo uma profunda tristeza.

Naquele dia, ao assistir à conferência, a congregação levantou-se para cantar “Que Firme Alicerce”, mas permaneci sentada. Eu simplesmente não tinha energia para ficar de pé.

No início da terceira e última estrofe, comecei a sentir-me diferente. Algo estava mudando, e a doçura do Espírito envolveu-me por inteiro quando ouvi as palavras:

Se Deus é convosco, a quem temereis?

Ele é vosso Deus, seu auxílio tereis.

Se o mundo vos tenta, se o mal faz tremer

Com mão poderosa, com mão poderosa,

Com mão poderosa vos há de suster.

(Hinos, N° 42)

Então, vivi um dos momentos mais emocionantes de minha vida. Tive a impressão de que alguém estava literalmente ajudando-me a levantar-me. Olhei a minha volta, mas não havia ninguém. A partir daquele momento, tornei-me uma pessoa diferente. Eu sabia que não estava só. E naquele instante, tive a certeza de que um dia tudo terminaria bem.

Um sorriso veio-me aos lábios numa reunião

sacramental recente — 18 anos depois daquela conferência — quando meu marido foi desobrigado do bispado e chamado como presidente dos Rapazes. Eu também recebi um novo chamado — o cargo que eu temera ao longo de toda a minha vida — presidente da Sociedade de Socorro. Sentindo-me sobrecarregada, meu coração saltou quando anunciaram o hino de encerramento: “Que Firme Alicerce”.

Sempre choro quando ouço esse hino e, naquele dia, as lágrimas caíram em abundância. Eram lágrimas de gratidão, e eu sabia que tudo terminaria bem. ■

Terri Free Pepper é membro da Ala Mansfield I, Estaca Arlington Texas.

Enquanto a congregação cantava, não tive energia para ficar de pé. Mas no início da terceira estrofe, senti o Espírito envolver-me por inteiro.



Perguntas e Respostas

“Debato-me repetidamente com as mesmas tentações, embora me tenha comprometido a superá-las há anos e até agora venha resistindo. Por que o Senhor não reconhece meu compromisso e retira a tentação?”

A LIAHONA

Ser nefita não era fácil. Os lamanitas atacavam continuamente, mas durante boa parte de sua história de quase 1.000 anos, os nefitas resistiram. Não há dúvidas sobre o comprometimento dos nefitas. Então por que o Senhor não os poupou dos lamanitas?

Havia muitos motivos. Todavia, antes de qualquer coisa, recordemos que a vida é um teste. Estamos aqui para provar que escolheremos o Senhor a despeito de tudo. (Ver Abraão 3:25.)

Pode ser útil compreender o seguinte:

Primeiro, Deus não nos tenta; é Satanás que o faz.

Segundo, Deus permite que Satanás nos tente como parte do teste. Mas Ele limita Satanás. Não seremos tentados além de nossa capacidade de suportar. (Ver I Coríntios 10:13.)

Terceiro, ser tentado não constitui pecado. Pecamos caso cedamos à tentação.

Quarto, se falharmos, foi nossa própria decisão. Se a tentação pareceu grande demais, em geral é por que não resistimos quando tivemos a oportunidade. Na maioria das vezes, somos nossos piores inimigos,

Mantenha distância das situações que você sabe que constituem tentações para você.

Quanto mais tempo você alimentar a tentação, mais difícil será resistir.

Você não será tentado além de sua capacidade de suportar.

Ser tentado não é pecado, mas sim ceder à tentação.

Se você fracassar, arrependa-se e continue esforçando-se.

pois colocamo-nos em situações que nos levarão à queda. Mesmo depois de o Capitão Morôni ter preparado os nefitas com melhores armaduras e muralhas em volta das cidades, qualquer pessoa que optasse por andar fora dos limites era presa fácil.

Se pensamentos imorais constituírem tentação, vocês estão abstendo-se de programas, músicas, páginas da Internet e outras coisas que os desencadeiem? Ou será que estão fora das muralhas da cidade, só para ver se há lamanitas por perto? O verdadeiro comprometimento para obedecer aos mandamentos significa que tentamos viver o mais longe possível da tentação. (Ver D&C 20:22.)

Quinto, ao resistirmos às tentações atuais, ganhamos força para resistir às tentações futuras.

Sexto, podemos fazer todo o possível para escapar às tentações, mas ainda assim elas continuarão a vir. Satanás nunca desistirá. Mas ao empenharmo-nos ao máximo para seguirmos os padrões de Deus, estaremos preparados. Nossas muralhas serão elevadas, nossa armadura será resistente. Quando os nefitas eram mais justos, era mais fácil repelir o inimigo.



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS. NÃO PODE SER COPIADA

Sétimo, Deus “dará também o escape”, para que vencamos a tentação. (Ver I Coríntios 10:13.) Quando o adversário atacou no Bosque Sagrado, Joseph conseguiu escapar pelo poder da oração. (Ver Joseph Smith — História 1:15–16.)

Finalmente, se sucumbirmos à tentação — o que acontece a todos nós ocasionalmente — podemos reconciliar-nos com Deus por meio do arrependimento. Resistir à tentação é mais do que simplesmente fugir do pecado; é buscar a retidão de todo o coração.

Precisamos mostrar a Deus que, mesmo depois de resistirmos mil vezes, nós O escolheremos também a milésima primeira vez.

LEITORES

O Senhor disse: “Esta casta (...) não se expulsa senão pela oração e pelo jejum”. (Mateus 17:21) Ao orar, jejuar e obedecer, você encontrará forças que jamais sequer imaginou possuir. Converse com seu bispo. Busque o Senhor.

Dayne J. Linford, 15 anos, Ala Poquoson, Estaca Newport News Virginia



Pode ser que a tentação nunca vá embora, mas sua determinação de dar-lhe combate é o que importa.

O Senhor reconheceu seu comprometimento, mas a tentação estará presente para testá-lo. Compete a você sobrepujá-la para que ela não volte a incomodá-lo.

Stephanie Hall, 15 anos, Ala Sageview, Estaca Idaho Falls Idaho Eagle Rock

Recordemos todos que a vida na Terra é o período para prepararmo-nos para encontrar a Deus e realizar nossos

labores. (Ver Alma 34:32.) Deus tem um motivo para nossas provações, que é testar nossa paciência e perseverança. (Ver Mosias 23:21.)

Bernadette L. Aabuyan, 19 anos, Ramo Palauig, Distrito Iba Filipinas



O capitão Morôni e seu povo prepararam-se para suas batalhas. (Ver Alma 50:1-5.) Nós também temos batalhas para as quais precisamos preparar-nos a cada dia.

Podemos superar as tentações por meio da oração, do estudo das escrituras, da freqüência às reuniões da Igreja e do empenho para guardar os mandamentos.

Élder Peter J. Guiyab, 22 anos, Missão Austrália Sydney Norte



Resistir à tentação dá-nos a oportunidade de mostrar ao Pai Celestial que seremos obedientes a Seu conselho de perseverar até o fim.

Lembre que o Senhor nos conhece pessoalmente e não nos dará tentações que não pudermos sobrepujar.

Élder Craig A. Kelley, 21 anos, Missão Califórnia San Francisco



Continue a orar, a estudar as escrituras diariamente e a empenhar-se ao máximo para resistir. Você saiu-se bem até agora.

O Pai Celestial o ama e nunca o fará cair propositalmente.

Sarah Robertson, 16 anos, Ala Hope Mills 1, Estaca Fayetteville Carolina do Norte



Nosso propósito ao virmos à Terra é sermos provados a fim de tornarmos-nos semelhantes ao Salvador. Ele deu-nos o arbítrio para escolhermos por nós mesmos o que faremos ao depararmos-nos com a tentação.

Se o Senhor retirar a tentação, não poderemos provar nossa fidelidade ou herdar a vida eterna.

Rebecca L. Langham, 16 anos, Ala High Country, Estaca San Antonio Texas Leste



Vocês (...) [receberão] inspirações aprovadoras ou de advertência quando tiverem decisões a tomar. O Espírito Santo pode guiá-los para longe do mal e trazê-los de volta caso tenham-se desviado do caminho e se perdido."

Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, "O Estandarte da Verdade Foi Erguido", A Liahona, novembro de 2003, p. 26.



Podemos regressar à presença do Senhor se fizermos escolhas corretas. Em 2 Néfi 2:11, 16, o Senhor afirma que deve existir "oposição em todas as coisas" e que "o

homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro".

Anderson Swollon, 17 anos, Ala Pau Amarelo, Estaca Olinda Brasil Paulista

Não podemos esquecer que "esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus". (Alma 34:32) Para resistir às tentações, devemos estar firmemente estabelecidos num ali-cerce seguro. (Ver Helamá 5:12.) Precisamos permanecer fortes em nosso compromisso para com os mandamentos do Senhor.

Célio Ferreira, 18 anos, Ala Queluz, Estaca Lisboa Portugal Oeiras

Não seremos tentados além dos limites de nossa resistência, como lemos em I Coríntios 10:13.

Podemos receber forças para resistir ao orar. (Ver Alma 13:28.) O Senhor reconhece nossos esforços.

Françuelton Santos Callow, 17 anos, Ala Cascavel I, Estaca Cascavel Brasil

Respostas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

O QUE VOCÊ ACHA?

Jovens leitores: Envie sua resposta à pergunta abaixo, juntamente com seu nome, idade, ala e estaca (ou ramo e distrito) e sua fotografia.

Mande-a para:

Questions and Answers 11/04

50 East North Temple Street, Floor 24

Salt Lake City, UT 84150-3220, USA

Ou e-mail: cur-liahona-imag@ldschurch.org

Envie a resposta de modo que chegue antes de 15 de novembro de 2004.

PERGUNTA

"Como posso ajudar a motivar minha família para realizar a noite familiar, a oração familiar e o estudo das escrituras em família?" ■

O DIA DOS MEUS SONHOS

Seus sonhos podem transformar-se em realidade se sua meta for casar-se com a pessoa certa, no momento certo, no lugar certo, e pela autoridade certa.

(Ver Thomas S. Monson, *Ensign*, novembro de 1996, p. 45.)





AMOR PARA A ETERNIDADE

JANET THOMAS

Revistas da Igreja

Casar-se no templo é um objetivo digno para todo membro da Igreja. Participar nas atividades da Igreja coloca os jovens adultos no cenário correto para conhecer a pessoa certa.

Houve tempo em que, para muitos membros da Igreja, realizar o sonho de um casamento no templo parecia irremediavelmente fora de alcance. Geralmente os templos estavam tão longe, que pensar seriamente em casar-se em um deles parecia um conto de fadas. Mas com tantos templos construídos, cada vez mais casais podem iniciar sua vida conjugal com as bênçãos de um selamento no templo.

Antes do casamento, no entanto, há o namoro. De que modo esses jovens santos dos últimos dias se conhecem? O que fazem, quando se preparam para ir ao templo?

Seguem-se histórias de jovens que se casaram recentemente no templo. Suas narrativas de onde e como se conheceram, de que modo procuraram realizar um mesmo sonho de casamento no templo, e como sentiram-se felizes em seus esforços, podem servir como inspiração a outros que anseiam por um casamento no templo em seu futuro.

Todas essas histórias têm algo em comum. Primeiro, a maioria dos casais se conheceram

em uma atividade da Igreja. E geralmente tiveram que envidar grande esforço para participar dessas atividades. Segundo, determinaram um objetivo de um casamento no templo. Terceiro, levaram uma vida digna e prepararam-se para ir ao templo.

Justin e Tiffany Walker, Estados Unidos

Embora Justin e Tiffany morem atualmente em Utah enquanto completam seus estudos, cresceram a centenas de quilômetros de distância um do outro. Tiffany foi criada em Columbus, Ohio, e a família de Justin morava em Roanoke, Virgínia, lugares com bem poucos membros da Igreja. Provavelmente nem se teriam conhecido, mas ambos decidiram envidar todos os esforços para estudar onde pudessem relacionar-se com outros membros da Igreja. Decidiram matricular-se na Universidade Brigham Young—Idaho. Sentaram-se um ao lado do outro na aula de Geologia. A princípio, Justin, missionário que retornara da Missão Londres Inglaterra Sul, era bem quieto (ele insiste que estava apenas



Tiffany e Justin Walker, Estados Unidos

tentando concentrar-se). Logo começaram a conversar animadamente.

Sua amizade cresceu, transformando-se em namoro. Mas, por ficarem separados durante o verão, namoraram por mais de dois anos e meio. Durante esse tempo, Tiffany e Justin descobriram que partilhavam de um desejo firme de se casarem no templo. Diz Tiffany: "Senti o desejo de casar-me no templo ao compreender que havia convênios especiais que não eram feitos em nenhum outro lugar. Sabia que, se me casasse no templo, não haveria nenhum outro lugar que fosse mais apropriado".

Áries e Lowenna Janssens, Inglaterra

A primeira vez em que Áries e Lowenna se viram foi em um baile dos jovens adultos solteiros. Foi apenas um olhar; nenhum dos dois disse nada. Seis meses depois, Áries e alguns de seus amigos viajaram 120 milhas (190 quilômetros) para a inauguração da casa de um jovem adulto solteiro, na residência de estudantes de Lowenna. Ele diz: "Acho que era a coisa normal a fazer em um local onde os jovens adultos solteiros moram tão longe uns dos outros".

Ambos se lembraram do baile, e Áries não perdeu tempo, convidando Lowenna e sua irmã para fazer esqui aquático com ele. As moças não foram, porque a distância para buscá-las e voltar era enorme, mas eles continuaram a

se ver algumas vezes por mês nos bailes e atividades. Passaram a ser bons amigos. Quando seus sentimentos se intensificaram, começaram a conversar ao telefone.

Narra Lowenna: "Nossos sentimentos eram mais fortes do que havíamos experimentado em outros namoros. Ambos queríamos ser o melhor possível para o outro".

Áries planejava pedi-la em casamento e, em segredo, comprou uma aliança, enfrentando a assustadora tarefa de pedir a mão dela a seu pai. O casal planejou andar até a uma bonita cachoeira perto de onde Áries passara grande parte da infância. Quando Áries se ajoelhou para procurar a aliança na mochila, Lowenna, pensando que ele queria que as coisas corresse mais devagar, perguntou: "Existe alguma coisa que você queira mudar em nosso relacionamento?"

Áries respondeu: "Sim, na realidade há. Eu gostaria de mudá-lo muito". Ele mostrou-lhe a caixinha com a aliança.

O casal começou imediatamente a fazer planos. Casaram-se 10 semanas depois, no Templo de Preston Inglaterra, com o avô de Lowenna realizando o selamento.

Nas palavras de Lowenna: "Senti o Espírito realmente forte o dia todo, e valeu como uma apresentação excelente do evangelho a toda a nossa família e amigos não pertencentes à Igreja. Sentíamos que nada era mais importante nesta vida do que nosso casamento eterno. Somos muito gratos pela força que representamos um para o outro durante nosso namoro, o que nos permitiu entrar dignamente na casa de nosso Pai, a fim de fazermos convênios sagrados que até hoje nos orientam em nossa vida de casados".

Pang King Yeung Dono e Bobo Ka Po, Hong Kong

Logo depois que Ka Po foi batizada, as missionárias incentivaram-na a assistir às aulas do instituto. Eram realizadas na manhã do sábado, e Ka Po se lembrava de como era difícil levantar-se e chegar à aula na hora.

Uma colega telefonava para ela todas as manhãs de sábado e a incentivava. Certo dia, a colega passou a responsabilidade de telefonar para King. Foi esse o início de sua amizade.

Ka Po declara: "As atividades da Igreja ajudaram-nos a



Áries e Lowenna Janssens, Inglaterra





Bobo Ka Po Pang e King Yeung Dono, Hong Kong

nos conhecer melhor”. Seu primeiro encontro foi num ensaio de dança para os jovens adultos solteiros.

Ka Po e King namoraram durante quatro anos. King ajudou Ka Po a compartilhar o evangelho com sua avó e irmão. Então, na noite em que a pediu em casamento, ele foi à escola noturna em que a jovem estudava. Ela acabara de passar por um grande exame e estava exausta, mas sentiu-se maravilhosa quando ele, dando-lhe uma aliança, pediu-a em casamento.

Casaram-se no Templo de Hong Kong China. Ka Po declara: “Nunca me esquecerei de quando fomos selados no templo. Era tão maravilhoso e surpreendente que pudéssemos estar juntos para a eternidade! Não parava de chorar e, tão emocionada, nem conseguia falar. Sinto amor pelo templo e pela grande bênção de poder freqüentá-lo em nosso próprio país.

Nosso casamento no templo não vai influenciar apenas a nós, mas também a nossos filhos e a seus filhos. É muito importante que tenhamos o mesmo propósito e as mesmas metas na Terra. Amo ao evangelho e ao meu marido eterno”.

Tururarii e Taiana Teturu, Taiti

“Quando tinha 12 anos”, diz Taiana, “meu desejo de casar-me no templo tornou-se cada vez mais firme. Era mais do que um objetivo que precisava alcançar. Queria tornar-me uma

pessoa digna de casar-se no templo. Assim, trabalhei nessa direção, especialmente por meio de Meu Progresso Pessoal. Havia muitas pessoas me ajudando — meus pais, minhas líderes das Moças — e muitas atividades da Igreja para ajudar-me a permanecer no caminho certo.”

Tururarii, por outro lado, não foi membro da Igreja na maior parte da vida, pois se batizou aos 25 anos. “Mas, tendo recebido o evangelho”, diz Tururarii, “e aprendendo cada vez mais a respeito das bênçãos, estabeleci imediatamente a meta de casar-me no templo.”

Com a construção de templos em todo o mundo, um casamento no templo está-se tornando possível para mais casais santos dos últimos dias.



Tururarii e Taiana Teturu, Taiti

Tururarii e Taiana conheceram-se durante os ensaios do coro para um serão de Páscoa feito pela Igreja. Apresentaram-se com o coro, conheceram-se melhor e começaram a namorar. Mas foi durante uma conferência de jovens adultos solteiros, em uma ilha próxima, que decidiram que deveriam casar-se. Quando voltaram da conferência, falaram com os respectivos bispos e começaram a fazer planos para casar-se no Templo de Papeete Taiti.

Tururarii explica o que trabalhar com o objetivo de um casamento no templo trouxe para sua vida: “Desde que me filiei à Igreja, sempre foi meu objetivo e desejo casar-me no templo. Então, quando conheci Taiana, tornou-se para nós um objetivo conjunto”.

Alexander e Rachel Sarafian, Austrália

Um amigo comum apresentou Alexander e Rachel em uma atividade de jovens adultos solteiros. Mas a primeira conversa dos dois foi numa convenção de jovens adultos solteiros, em Brisbane. Alexander cumprimentou Rachel, quando saíam do salão de refeições. Muitas coisas passavam pela cabeça de Rachel, e ela precisava de alguém com quem conversar. Assim, sentaram-se na grama fora dos edifícios de dormitórios e conversaram.

Alexander prometeu sair com Rachel no aniversário dela, mas, depois do primeiro encontro, ele foi hospitalizado devido a um acidente de motocicleta. Passaram a despender muito tempo juntos. Mas, porque moravam muito longe um do outro, terminaram tudo, indo cada um para o seu lado.

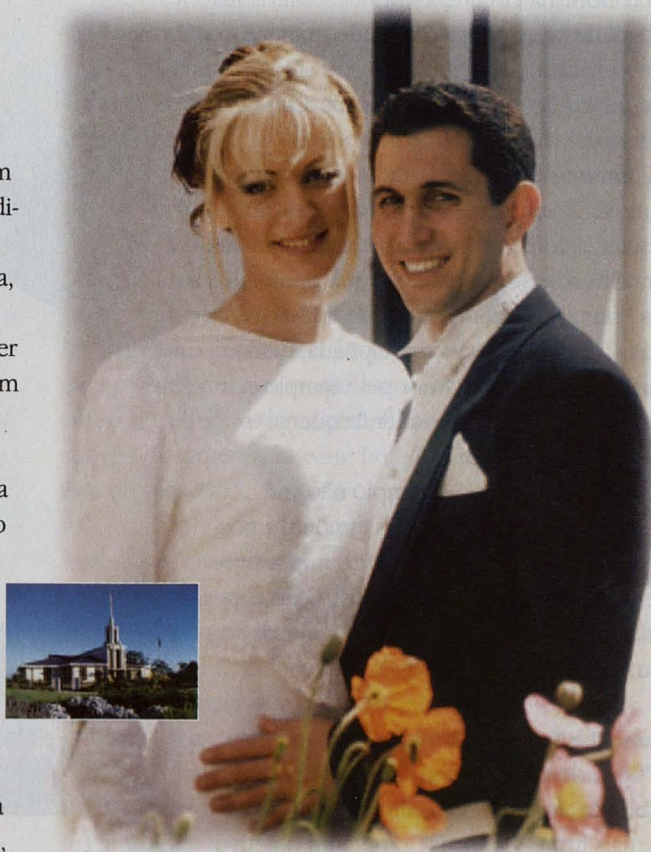
Mais de um ano depois, Alexander comprou outra motocicleta. Certo dia, quando voltava para casa, vindo da Igreja, foi atropelado por um veículo e ficou hospitalizado mais uma vez. A mãe de Rachel soube do acidente e contou para a filha. Rachel decidiu fazer a longa viagem de Brisbane a Sidney, a fim de visitar Alexander.

Alexander conta: “Eu ainda gostava de Rachel, e ela ainda devia gostar de mim já que fizera uma viagem de Brisbane apenas para visitar-me”. O casal já havia falado a respeito de casamento quando namoravam, mas agora Alexander sentiu que havia chegado o tempo de orarem a respeito de se unirem. Rachel ficou atônita com o pedido, mas concordou em orar a respeito.

Alexander já sabia sua resposta. Quando Rachel orou para saber se deveriam casar-se, sentiu que a resposta era sim. Alexander era seu melhor amigo.

Com a perna ainda engessada, Alexander levou Rachel para o mesmo gramado em que conversaram pela primeira vez, e então, enquanto sentados em um banco e olhando para o oceano, pediu-lhe oficialmente que se casasse com ele.

Dentro de três meses, com a ajuda da família e de amigos, Rachel mudou-se para Sidney e fez planos para um casamento no templo. Para Alexander e Rachel, seu selamento no templo representa o compromisso e uma promessa de que trabalharão para construir juntos um casamento eterno. ■



Rachel e Alexander Sarafian, Austrália

Planejando o Seu Casamento no Templo

Parabéns! Você está noivo de quem ama, a criatura com quem deseja viver para sempre. Provavelmente tem muitas perguntas a respeito de seu próximo casamento no templo. Aqui estão algumas respostas a certas questões feitas freqüentemente por casais santos dos últimos dias que estão noivos.

Como determinamos uma data para o casamento no templo?

Telefone para o templo em que deseja casar-se e marque uma data e horário para seu casamento. Lembre-se de levar em conta os horários de funcionamento do templo. Você pode pedir o telefone do templo ao seu bispo ou presidente de ramo.

Pode verificar como obter informações e horários de funcionamento de todos os templos santos dos últimos dias em www.lds.org. Clique em "Temples".

Com que antecedência de nossa data do casamento no templo devemos marcar uma entrevista com o bispo ou presidente de ramo, para receber as recomendações para o templo? O que mais devemos saber para a obtenção de uma recomendação para o templo?





Planejar um casamento no templo não é muito difícil, se vocês souberem os passos certos. Algumas coisas importantes a serem lembradas: marcar a data e hora de seu selamento, passar por uma entrevista para recomendação para o templo com seu bispo e presidente da estaca (ou presidente do ramo e da missão), e obter uma licença de casamento, se necessário.

Marque um tempo para falar com o bispo ou presidente do ramo e o presidente da estaca ou missão com bastante antecedência, para que nem você e nem eles sintam-se apressados ou pressionados quanto ao tempo de realizar as entrevistas. Você precisa estar digno e ter recebido sua investidura antes de poder ser selado no templo, e precisa também ser membro da Igreja há um ano antes de receber uma recomendação para o templo. Você e sua noiva devem ter, cada um, duas recomendações assinadas pelo bispo ou presidente do ramo e pelo presidente da estaca ou missão: uma recomendação para o templo e uma Recomendação para Ordenanças pelos Vivos.

Onde e como obtermos uma licença matrimonial?

Vocês precisam obter uma licença matrimonial para satisfazer aos requisitos legais antes que se possa realizar a cerimônia no templo. Entrem em contato com o cartório e vejam quais são as exigências em sua área. Informem-se quanto às taxas que precisarão pagar, por quanto tempo vale a licença matrimonial (Habilitação para a Realização de Casamento), quanto tempo leva para se obter a licença matrimonial e até quanto tempo após o casamento ela precisa ser registrada no cartório.

Quanto custa para casar-se no templo?

Casar-se no templo não custa nada. Mas haverá uma pequena taxa, caso aluguem as roupas do templo em que esse serviço seja oferecido.

O que usamos para nosso casamento no templo?

O casal e os convidados devem chegar ao templo em suas melhores roupas de domingo.

No templo, os vestidos usados pelas noivas durante a cerimônia devem ter manga comprida, ser recatados, brancos e não exageradamente ornamentados. Os vestidos usados no templo também devem ter decote alto. Não se permitem caudas no templo, a menos que elas possam ser retiradas para a

cerimônia. Smokings, cinturões ou grinaldas e flores não são convenientes na sala de selamento. Se vocês tiverem perguntas específicas com respeito às roupas, podem entrar em contato com o templo em que vão se casar, para obter maiores informações e conselhos.

Os noivos vestirão sua roupa do templo para a cerimônia e vestirão roupas apropriadas para tirar fotografias depois. As noivas também podem usar um vestido do templo para a cerimônia e então trocar de roupa, usando um vestido de noiva adequado—se o desejarem.



A quem podemos convidar para nosso casamento no templo?

É oportuno convidar familiares e amigos íntimos para seu casamento no templo. Eles precisam ser membros da Igreja, com investidura com uma recomendação válida para o templo. Cada templo tem salas de selamento de diversos tamanhos. Quando programarem sua cerimônia, o templo perguntará quantas pessoas esperam que compareçam e lhes dirá a hora em que seus convidados precisam chegar.

E se tivermos pessoas da família que não são membros da Igreja?

Familiares ou amigos que não podem entrar no templo permanecem na sala de espera do templo, se houver, ou nos jardins do templo. Vocês podem convidar seu mestre familiar, bispo ou presidente do ramo, ou

outros membros da Igreja para esperarem com os que não puderem assistir à sua cerimônia no templo e prestarem testemunho da santidade do casamento no templo.

E se alguns de nossos convidados falarem um idioma estrangeiro?

Se precisarem de ajuda durante a cerimônia do templo, entrem em contato com o templo com antecedência, a fim de ver se há ajuda disponível.

Podemos trocar alianças no templo?

Vocês podem fazer a troca de alianças depois da cerimônia do casamento, enquanto ainda estão na sala de selamento. O templo fornecerá instruções quanto a isso. A troca de alianças não é parte da cerimônia e não é adequado fazê-lo em qualquer outro local do templo.

TRADIÇÕES

Vocês já podem ter visto pessoas atirar arroz, tocar buzinas ou decorar carros em um casamento. Nenhuma dessas práticas é apropriada no terreno do templo.

FOTOGRAFIA

É claro que não se permitem fotografar dentro do templo, mas vocês podem tirar fotos do casamento em quase qualquer lugar do terreno do templo.

RECEPÇÕES

Se derem uma recepção ou houver outra celebração depois de seu casamento no templo, que seja simples. A parte mais importante do dia de seu matrimônio será a cerimônia sagrada do casamento. Vocês serão

selados eternamente pela autoridade do sacerdócio à pessoa a quem amam. Lembrem-se de fazer com que esse seja um dia da família e amigos íntimos e não permitam que outras festividades obscureçam a importância de seu casamento eterno.

NÃO FIQUEM NERVOSOS

Não se preocupem, se nunca estiveram antes no templo ou se não estão certos do que acontecerá durante a cerimônia de selamento. Vocês terão amáveis oficiais do templo e familiares ou amigos com sua investidura que os orientarão no templo.



Podemos trocar promessas fora do templo?

Não seria sensato trocar promessas depois de se terem casado no templo, onde já fizeram convênios sagrados entre si diante do Senhor. Mas, em alguns lugares, a lei civil exige que vocês sejam casados primeiro fora do templo.

Quanto tempo dura a cerimônia do casamento no templo?

A cerimônia de selamento geralmente leva cerca de 20 a 30 minutos. O templo lhes dirá quanto tempo antes da cerimônia de selamento vocês devem chegar ao templo e ficar preparados convenientemente.

O que devemos fazer, se não houver um templo bastante próximo de nós?

O casamento no templo vale qualquer sacrifício. Muitos casais esperam um longo tempo por condições financeiras para viajar ao templo mais próximo. Se vocês se casarem fora do templo, precisarão esperar pelo menos um ano, antes de poderem ser selados no templo, a menos que a lei civil de sua área exija que sejam casados fora do templo primeiro. O seu bispo ou presidente do ramo pode dar-lhes mais conselhos.

Há mais alguma coisa de que precisamos estar cientes?

Duas testemunhas do sexo masculino são necessárias para a cerimônia de casamento no templo. Eles devem ser portadores dignos do Sacerdócio de Melquisedeque, terem sua investidura e recomendações válidas para o templo. Geralmente os pais da noiva e do noivo servem como testemunhas. Vocês podem escolher dois outros portadores dignos do sacerdócio, ou o templo providenciará, a pedido, duas testemunhas. ■

TORNE O NAMORO

Um Cruzeiro Tranqüilo



Ao manterem encontros, procurem amizades que tenham força duradoura e que possam proporcionar um alicerce firme para o casamento.

SUSAN W. TANNER
Presidente Geral das Moças

Gostaria de partilhar algumas perspectivas do evangelho sobre três palavras: amizade, namoro e relacionamento físico.

Primeira, a amizade é um princípio do evangelho; é necessária para nosso bem-estar emocional e espiritual. Segunda, a amizade é o alicerce sobre o qual devem ser edificados o namoro e o casamento e pode ser cultivada. E terceira, um relacionamento físico antes do casamento pode transtornar a edificação de um forte alicerce de amizade, mas, depois do casamento, pode realçar essa amizade.

Amizade

Qual é a importância da amizade para vocês? Como traz bênçãos a sua vida? Vocês já sentiram-se sem amigos? É horrível ficar sozinho e sem amigos. A amizade é necessária para o nosso bem-estar — não apenas agradável, mas necessária. Todos sentimos falta dela, é uma necessidade universal.

Isto para mim tornou-se muito claro, quando um dos meus membros da junta geral das Moças fez algumas viagens pessoais nesse último verão. Nessa ocasião, ela conversou com moças em Idaho, Brasil, Mongólia e Rússia. Em cada lugar, perguntou-lhes a

respeito de sua vida e compilou suas respostas. Aqui estão algumas das perguntas que fez, juntamente com as respostas mais freqüentes que recebeu para cada uma delas.

Pergunta: O que a faz feliz? Resposta: Os amigos.

Quais são suas maiores preocupações? Os amigos.

O que gosta de fazer em seu tempo livre? Estar com os amigos.

Em que você pensa a maior parte do tempo? Nos amigos.

Por que as moças não vêm à Mutual? Não têm amigos.

Por que as moças ficam menos ativas? Pela pressão dos amigos.

Não é surpreendente? Os amigos são de primordial importância para as jovens do mundo todo. E creio que os rapazes dariam respostas semelhantes. Assim também como muitos adultos, pois todos precisamos de amigos.

Os profetas ensinaram que a amizade é uma parte essencial para guardarmos nossos convênios. Considerem o exemplo do povo de Alma nas Águas de Mórmon. Ali, eles expressaram seu desejo de entrar no reino de Deus. Alma perguntou-lhes se estavam dispostos a carregar os fardos uns dos outros, a chorar com os que choram, e consolar os que necessitam de consolo. Isto é,

ele lhes perguntou se estavam dispostos a fazer parte do convênio de que agiriam como amigos. Eles bateram palmas de alegria ao participarem desse convênio. E seus corações se entrelaçaram em unidade e amor. Eis um grande exemplo escriturístico de amizade. (Ver Mosias 18.)

Podemos olhar para Jesus Cristo como o maior exemplo de amizade. “Amigo” era o maior cumprimento que Ele podia dar aos Seus discípulos. Ele disse:

“O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Vós sereis meus amigos (...)

(...) Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.” (João 15:12–15)

Se a amizade se mostra tão importante nos ensinamentos de nossos profetas e de nosso Salvador, não deveríamos estar nos esforçando para ser grandes amigos cumpridores de convênios? Ser um amigo assim é à semelhança de Cristo; ter amigos assim é celestial. Como santos dos últimos dias, sabemos que a salvação inclui o privilégio de passar a eternidade no lugar em que nosso verdadeiro Amigo, o Salvador, e outros que se tornaram como Ele se encontram. As escrituras dão-nos essa gloriosa promessa: “E que a mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá, só que será acompanhada de glória eterna”. (D&C 130:2)

Namoro

Isto me traz a uma segunda palavra ou

relacionamento: namoro. A amizade deve representar um papel chave no namoro e casamento. Vejo a amizade como o alicerce da pirâmide do namoro. Uma pequena história me ajudará a ilustrar esse ponto.

É sobre Isaac e Rebecca. Mas não é um relato bíblico. Trata de nossa filha Rebecca e seu pretendente Isaac. Nossa Rebecca não foi persuadida a casar-se com seu Isaac com tanta facilidade quanto a Rebeca do Velho Testamento. Nem estava disposta a deixar imediatamente seu estilo de vida e sua família para ser parte da vida de outra pessoa.

Nossa Becky estava com 21 anos. Havia-se inscrito para um estágio por meio da Universidade Brigham Young em Moçambique, África. Não estava certa se deveria servir em uma missão, mas pelo menos tinha iniciado a papelada marcando consultas com o dentista e o médico. Estava



A amizade é necessária para o nosso bem-estar — não apenas agradável, mas necessária. Todos sentimos falta dela, é uma necessidade universal.





também pensando em candidatar-se a um programa de mestrado em seu campo. Em resumo, tentava decidir o que fazer na próxima fase de sua vida. Todos nós imaginávamos qual dos três M's venceria — Moçambique, missão ou mestrado.

Nesse meio tempo, Isaac entrou em atividade e logo ofereceu um outro M para escolha: matrimônio. Ele deveria freqüentar a faculdade de medicina dentro de alguns meses e não queria ir sem a Becky. Mais tarde, contou-nos que também tinha seus três M's — e esperava que ela escolhesse matrimônio, medicina e, com o tempo, maternidade. “Se não o fizesse”, disse ele, “eu sabia que isso faria com que eu sentisse o quarto M — miserável.”

Becky era uma mulher do século 21. O mundo e suas muitas oportunidades glamorosas estavam à sua disposição, e era-lhe difícil deixar de lado alguns de seus sonhos. O que finalmente a venceu foi a bondade de Isaac e sua gentileza com ela. Ele também tornara as coisas românticas, como enviar-lhe belos ramalhetes, levá-la a lugares agradáveis e assim por diante.

Mas essas coisas por si só não a teriam vencido. O que mais a influenciou foi como ele sempre colocava os sentimentos e necessidades dela acima dos seus. Tinha gestos atenciosos, como os que um amigo faria para outro. Por exemplo, quando soube que a pulseira do relógio dela era muito grande para seu pulso, ele tirou alguns elos da corrente, fazendo com que o tamanho ficasse perfeito. Outra vez ela encontrou seu carro limpinho e reluzente, por dentro e por fora, porque ele havia limpado tudo, coisa que ela nem havia pedido. Em outra ocasião, ela encontrou uma pequena lista que ele havia feito, de meios de aperfeiçoar-se, e muitas de suas metas eram direcionadas para servi-la. Essas gentilezas prometiam uma amizade duradoura; expressavam qualidades de caráter que durariam, mesmo quando as belezas físicas se houvessem desvanecido.

Becky entendeu que ele possuía as qualidades que continuariam em meio aos tempos bons e ruins, exatamente

as que ela procuraria em um bom amigo. Assim, casou-se com Isaac. E agora ela reflete que estava certa com relação a que suas grandes qualidades seriam uma vantagem para o seu relacionamento. Sente que está casada com seu melhor amigo. E é isso que um casamento deve ser.

A amizade, portanto, deve formar o alicerce do amor romântico — o amor que leva ao namoro e casamento. Da mesma forma, tanto a amizade como o amor romântico só podem tornar-se aquilo que Deus pretende que sejam, quando são baseados em caridade, “o puro amor de Cristo”. (Morôni 7:47) Como aprendemos em Morôni e I Coríntios, a caridade é sofredora, benigna, não é invejosa, e não busca os seus interesses. A caridade leva os casais a se regozijarem na verdade, a crerem, esperarem e perseverarem. Os casais cujo amor se baseia na caridade, desejam o melhor um para o outro. Seu amor é repleto do puro amor de Cristo. Essas são as qualidades que devemos procurar no namoro e no casamento. (Ver I Coríntios 13:4-7; Morôni 7:45.)

Uma das maneiras de se desenvolver um relacionamento forte e amoroso é por meio da comunicação saudável. A comunicação é o caminho pelo qual se inicia e perdura um bom relacionamento. Meus filhos solteiros perguntam-me constantemente como é que as pessoas conseguem casar-se. Parece um misterioso quebra-cabeças. Sei que a história de amor de cada um é diferente. Mas parece haver pelo menos uma coisa em comum na maioria das histórias. É a espontaneidade na comunicação. Muitos casais afirmam: “Simplesmente não conseguíamos parar de falar; eu perdia a noção do tempo quando estávamos conversando; sentia-me tão à vontade conversando, compartilhávamos o mesmo senso de humor, gostávamos de falar sobre nossos interesses e valores semelhantes”.

Foi assim em meu primeiro encontro com meu marido. Durante a noite toda estávamos cercados por pessoas, mas sentíamos como se só nós dois existíssemos. John e eu conversávamos sem parar.

Já ouvi dizer que “o amor é como uma longa conversa”. Acredito nisso. Na realidade, brinco com freqüência com nossos filhos, dizendo que, se algum dia não tiver mais o que falar com o papai, então nosso casamento estará terminado. Não tenho medo de dizer isso, pois gostamos de conversar um com o outro sobre tudo.

Essa comunicação que é tão divertida em uma amizade, também é essencial quando você realmente passa a

conhecer o íntimo de uma pessoa. Um relacionamento nunca deve desenvolver-se em namoro, se não consegue ir além de conversas superficiais.

Às vezes procuramos a felicidade em lugares exóticos e o romance no místico, no dinheiro ou charme. Em outras, procuramos apenas pelas aparências. Em vez disso, precisamos de amigos que incorporem os mesmos ideais cristãos. Ao terem encontros, procurem amizades que tenham força duradoura e que possam proporcionar um alicerce firme para o casamento. Depois de haverem estabelecido uma base sólida e virtuosa em seu relacionamento, existe um lugar para a intimidade física — no casamento.

Relacionamento Físico

O relacionamento físico entre um homem e uma mulher pode ser maravilhoso — uma bela bênção. No entanto, se a parte física de um romance se inicia cedo demais ou rápido demais, passa a tomar conta de tudo. Então, será como colocar o carro na frente dos bois. Nossas emoções físicas são poderosas e emocionantes. É assim que devem ser. Mas é exatamente por isso que precisam ser mantidas dentro dos limites até depois do casamento—quando outras partes fundamentais do relacionamento são desenvolvidas.

Ensinamos a nossos filhos alguns princípios que esperamos ter-lhes proporcionado proteção. Tentamos criar algumas frases de efeito para se lembrarem facilmente em ocasiões de perigo e decisão. Permitam-me compartilhar apenas quatro princípios que os protegerá, se deles se lembrarem e os observarem.

1. Evitem os perigos do escuro. Fiquem em locais bem iluminados — literal e figurativamente. Existe sabedoria em deixar-se a luz acesa — na varanda, na sala de visitas, no baile. E há segurança em evitar os locais que representam o espírito de trevas.

2. Cuidado com o perigo do horizontal.

Não se deitem juntos ao namorar. Simplesmente não o façam — nem para assistir a um filme, ler um livro ou descansar em um piquenique.

3. Lembrem-se dos perigos do isolamento. Encontrem lugares públicos para estar a sós. Aprendam a ter suas conversas particulares onde houver outras pessoas. Existe grande segurança em ficar juntos onde possam ser interrompidos facilmente.

4. O recato é uma necessidade. Tudo referente a sua aparência, seu linguajar e seu comportamento deve evidenciar que vocês são um filho ou filha literal de nosso Pai Celestial. Se entendermos verdadeiramente o significado de nosso corpo no plano de nosso Pai, demonstraremos grande respeito por nosso corpo. Quando vocês se vestem e agem com recato, os outros os tratarão com respeito.

Você se protegerá, se ficar com os que também estejam à procura de boas escolhas. Alguém com quem deseja despender o resto de sua vida só desejará as melhores coisas para você. É citado no *Para o Vigor da Juventude*: “Escolham amigos que partilhem de seus valores, de modo que vocês possam fortalecer



Uma das maneiras de se desenvolver um relacionamento forte e amoroso é por meio de uma comunicação saudável. A comunicação é o caminho pelo qual se inicia e perdura um bom relacionamento.





Os casais cujo amor se baseia na caridade desejam o melhor um para o outro. Seu amor é repleto do puro amor de Cristo. Essas são as qualidades que devemos procurar no namoro e no casamento.

e incentivar uns aos outros a viverem padrões elevados. Um verdadeiro amigo os incentivará a ser o melhor possível”. ([2002], p. 12.)

O Senhor planejou que fôssemos um em todos os aspectos. O relacionamento físico no casamento pode ajudar-nos a concretizar nossa união espiritual. Somos feitos um para o outro.

Nosso modelo é a própria primeira história de amor. O Senhor disse que não era bom que Adão estivesse só. Assim, o Senhor criou Eva, para ser “uma ajudadora idônea para ele”. (Gênesis 2:18) O significado dessa escritura é que Eva foi criada para ser uma ajudadora “idônea” para Adão. *Idônea* significa apta, capaz, competente. Assim, Eva era apta, capaz e competente para ajudá-lo.

Depois disso, foi ensinado a Adão que eles deveriam “apegar-se” um ao outro, “e serão ambos uma carne”. (Gênesis 2:24) Estão aqui, portanto, todos os elementos — ser aptos um para o outro primeiramente, e depois

complementar com o relacionamento físico depois do casamento.

Sei o que é ter um amigo assim. Meu marido, John, era bondoso, gentil e romântico em nosso namoro. Depois, mesmo quando estava freqüentando a faculdade em tempo integral, trabalhando em tempo integral e com três filhos menores de quatro anos, ele continuava a ser gentil, atencioso e romântico comigo, o que demonstrava ajudando-me em minhas muitas tarefas. Dava banho nas crianças toda noite. Esfregava o chão da cozinha. Era também minha janela para o mundo — mantendo-me a par do que estava acontecendo. Ele nos sustentava. Dava-me incentivo como mãe. Levava as crianças a peças, concertos, acontecimentos de atletismo e auxiliava nos trabalhos que tivessem que escrever. Proporcionava-me momentos de descanso — em passeios ou saídas no fim de semana, levando-me ao templo ou, ocasionalmente, em suas viagens. Quando à noite chego cansada em casa, ele me faz torradas com queijo e outras guloseimas, para que eu não tenha que cozinhar. Ele é minha inspiração e meu editor, quando escrevo ou preparo discursos. Ele ora por mim e dá-me as bênçãos do sacerdócio. Ele auxilia-me de todas as maneiras.

Espero que cada um de nós encontre essa alegria em sua vida por meio do relacionamento com amigos, família e Deus. Precisamos lembrar-nos de que as amizades profundas são edificadas sobre virtudes cristãs. Essas amizades devem formar uma base sólida sobre a qual o namoro se edifica. E, finalmente, com muito cuidado, o relacionamento físico acentuará essa santa amizade em casamento.

Testifico que esses princípios são verdadeiros. Que possamos encontrar alegria nas sagradas sociabilidades que o Senhor nos forneceu. ■

Adaptado de um discurso de devocional da Universidade Brigham Young—Idaho, feito em 18 de novembro de 2003.



Você Sabia?

Teste Seu Conhecimento da Bíblia

Quanto você sabe a respeito de romance e casamento no Velho Testamento? (É mesmo, até nos tempos bíblicos havia histórias de amor.) Veja se pode juntar esses profetas do Velho Testamento com as respectivas esposas.

- | | |
|-----------------------------|------------------------------------|
| 1. Adão | a. Lia (ver Gênesis 29:21–23) |
| 2. José (filho de Jacó) | b. Azenate (ver Gênesis 41:45) |
| 3. Jacó (filho de Isaque) | c. Eva (ver Gênesis 3:20) |
| 4. Isaque (filho de Abraão) | d. Zípora (ver Êxodo 2:21) |
| 5. Abraão | e. Rebeca (ver Gênesis 24:67) |
| 6. Moisés | f. Raquel (ver Gênesis 29:20, 30) |
| | g. Sara (ver Gênesis 11:29; 17:15) |

Respostas: 1c (Readmente esperamos que vocês tenham acertado esta); 2b;



SEJA UM AMIGO

“Ter um amigo é um bem precioso, porque um amigo verdadeiro é alguém que está disposto a amar-nos como somos, mas pode deixar-nos melhores do que éramos quando nos encontrou. (...)”

Somos pobres quando não temos amigos, mas somos mais pobres ainda, quando deixamos de ser amigos.”

Élder Marvin J. Ashton (1915–1994) do Quórum dos Doze Apóstolos, “It’s No Fun Being Poor” (Ser Pobre Não É Divertido), *Ensign*, setembro de 1982, p. 73.

Vestidos de Noiva Recatados

Provavelmente folhear uma revista de noivas não vai ajudá-la a encontrar algo recatado e apropriado para usar no dia de seu casamento no templo. Mas, se fizer compras com cuidado, poderá encontrar um vestido de noiva recatado e bonito. Tente procurar na Internet, usando palavras-chave como *recatado* ou *santos dos últimos dias*, ao mesmo tempo que *vestido de noiva*. Você pode também confeccionar seu vestido. Encontre um modelo ou tecido branco de que goste, e mãos à obra.



O QUE É UMA FAMÍLIA?

Fomos todos criados na família de nossos pais celestiais antes de irmos à Terra. Viemos ao mundo como filhos de uma família mortal.

Nosso Pai concedeu-nos a oportunidade de constituir famílias aqui na Terra, de acordo com Seu plano de felicidade. (Ver Alma 42:8.) Sabemos qual é esse plano, que nos foi ensinado nas escrituras e por profetas dos últimos dias. Foi reafirmado em “A Família: Proclamação ao Mundo”, elaborado por homens chamados por Deus como profetas, videntes e reveladores.

Essa proclamação esclarece que a família é formada quando o homem e a mulher se casam. Ao ser selada em um templo do Senhor, essa unidade familiar tem o potencial de ser eterna—de durar além da vida mortal. Devido a essas ordenanças do templo, os filhos nascidos nessa família são selados aos seus pais para sempre.

“A Família: Proclamação ao Mundo” explica que nosso gênero é uma parte de nossa identidade eterna e importante para os papéis familiares que representamos na vida mortal e na eternidade. A proclamação explica também que, por projeto divino, marido e mulher têm papéis diferentes, mas igualmente importantes na família, embora seus objetivos eternos para a família sejam os mesmos. Prover a família é uma responsabilidade primordial do pai. O principal papel da mãe é ser a educadora dos filhos. Trabalhando juntos, homem e

mulher complementam um ao outro.

Às vezes para alguns, as circunstâncias tornam difícil ou impossível viverem de acordo com esse modelo celestial. Quando tal acontece, nosso Pai respeitará e abençoará seus esforços em viver de acordo com os princípios compreendidos na edificação de famílias eternas. Se forem pais, Ele os fortalecerá em seus esforços dignos de construir laços eternos com seus filhos. Se não tiveram a oportunidade de se casar, Ele os abençoará, enquanto viverem com fé os Seus ensinamentos, com as bênçãos abundantes que podem advir a pessoas dignas. Todos podem aguardar com ansiedade e se preparar para o dia em que possam ser parte de um eterno companheirismo com uma família própria.

“A Família: Proclamação ao Mundo” identifica blocos de construção que formam o alicerce de famílias eternas: “O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares”.

Em um mundo que reconhece cada vez menos o objetivo divino da vida familiar, é cada vez mais importante que os filhos e filhas espirituais de Deus sejam fiéis ao seu destino eterno, seguindo os princípios apresentados na proclamação. Para ajudá-los, *A Liabona* e *a Ensign* publicarão em meses vindouros, uma série de artigos baseados em princípios de “A Família: Proclamação ao Mundo”.

A proclamação pode ser encontrada em sua íntegra na página que introduz este artigo. ■



APRESENTANDO A PROCLAMAÇÃO À FAMÍLIA

“Não é preciso que lhes lembre o tumulto em que se encontra o mundo,

com os valores em constante mudança. Vozes estridentes proclamam diversas condutas contrárias aos padrões de comportamento cuja validade foi comprovada pelo tempo. Os esteios morais de nossa sociedade foram severamente abalados. (...)

Havendo (...) tantos enganos quanto aos padrões e valores, tanto incentivo e sedução para que lentamente aceitemos a corrupção do mundo, sentimos a necessidade de adverti-los e admoestá-los. Com esse intuito, nós, da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos, faremos agora uma proclamação a toda a Igreja e ao mundo, como declaração e reafirmação dos padrões, doutrinas e práticas referentes à família, que os profetas, videntes e reveladores desta Igreja repetidamente declararam ao longo de sua história.”

Presidente Gordon B. Hinckley, antes de ler “A Família: Proclamação ao Mundo”, em “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 110 e 114.

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS
DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*N*ÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher— foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

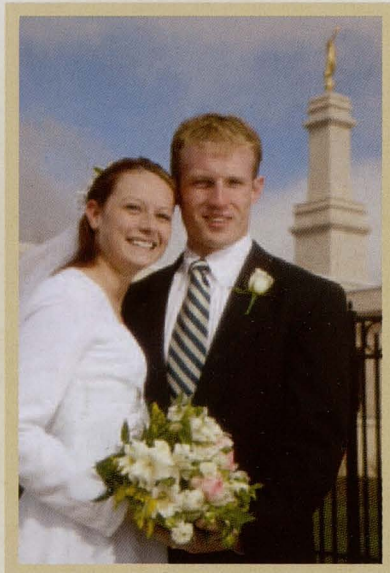
O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança

do Senhor.” (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.



*“A família foi ordenada por Deus”,
declara a Primeira Presidência
e o Quórum dos Doze Apóstolos.
“O casamento entre o homem
e a mulher é essencial para Seu
plano eterno. Os filhos têm o
direito de nascer dentro dos laços
do matrimônio e de ser criados
por pai e mãe que honrem os
votos matrimoniais com total
fidelidade.” Ver “A Família —
Proclamação ao Mundo”,
no verso da última capa.*

